Estratégia Concursos

Aula 00

Receita Federal (Analista Tributário)

Administração Financeira

Autor:

Paulo Portinho

03 de Abril de 2023

Sumário

Introdução 2

Cronograma de Aulas 4

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO 8

1 - Orçamentação 8

1.1 – O Orçamento Empresarial 8

1.2 – Os quatro orçamentos básicos da administração financeira 15

1.3 – Diferenciação entre Orçamento Econômico e Financeiro 17

1.4 – Execução e Controle do Orçamento 18

2 - Modelos de Relatórios para Administração Financeira 20

2.1 – Componentes da DRE para Orçamento Empresarial 21

2.2 – Demonstrações Financeiras Projetadas 23

2.3 – Resumo das principais rubricas contábeis utilizadas em finanças e administração financeira 25

3 - Administração Financeira de Curto Prazo 28

3.1 – O capital de giro líquido (capital circulante líquido – CCL) 28

3.2 – Definindo ciclo operacional e de caixa 30

3.3 – Como calcular os diferentes ciclos de administração de caixa 33

3.4 – Orçamento de caixa de curto prazo, uma visão prática 36

3.5 – Modelos de Administração de Caixa 38

3.6 – Capital de giro operacional e financeiro 41

3.7 – Efeito Tesoura 44

3.8 – Ponto de Equilíbrio 46

Fórmulas 48

Lista de Questões 49

Questões comentadas com gabarito 65

INTRODUÇÃO

O presente curso procura cobrir as principais vertentes da Administração Financeira que costumam cair em concursos. É fundamental diferenciar Administração Financeira Privada Geral, da Administração Pública, são matérias inteiramente diferentes e, normalmente, tratadas até em partes diferentes dos concursos, ficando a parte pública mais no Direito Administrativo, e a parte privada com outras matérias gerais de administração.

De forma resumida, administração financeira privada é o conjunto de atividades que tratam do controle, planejamento e análise das movimentações de recursos mensuráveis em dinheiro/ativos das empresas. As decisões de administração financeira buscam otimizar e racionalizar o uso dos recursos financeiros das empresas, ou seja, buscam tomar decisões que maximizem o lucro e objetivem o aumento patrimonial.

Na administração financeira de longo prazo, o objetivo é quantificar os projetos em que a empresa quer entrar, sejam eles completamente novos (compra de outras empresas ou ativos) ou atualização de projetos e processos atuais (reforma de máquinas, melhoria nos processos, uso de softwares etc.).

O administrador financeiro de longo prazo utiliza um orçamento empresarial de capital para mapear toda a expectativa futura a respeito do fluxo de caixa dos projetos de investimento (novos ou contínuos), de forma a trabalhar com um horizonte de razoável previsibilidade.

A partir deste orçamento, que é considerado a melhor projeção possível sobre os fluxos de caixa que serão gerados pelos investimentos da empresa, o administrador de longo prazo precisará definir as **FONTES DE FINANCIAMENTO** dos projetos. Aliás, essa é a principal função financeira da empresa, otimizar a alocação de capital para que a empresa atinja e/ou maximize seus objetivos e metas.

Alocar capital em um projeto de longo prazo significa definir quais as fontes de financiamento que maximizariam o **VALOR PRESENTE** deste fluxo de caixa previsto. **Há 2 fontes básicas de capital, dívida (capital de terceiros) e *equity* (capital próprio)**. Algumas vezes tomar dívida barata pode maximizar o valor do projeto, em outros casos, se o custo de captação com terceiros for alto, pode ser melhor buscar capital próprio.

Não é objetivo destas aulas de Administração Financeira ensinar os modelos de cálculo de valor presente de projetos com ou sem dívida, modelo CAPM, WACC etc., pois, normalmente, as bancas chamam essa parte de **Finanças Privadas ou Corporativas**. O administrador financeiro não é, via de regra, chamado a fazer *valuation* ou análise de preço de ativos e passivos. Para as aulas de Administração Financeira manteremos o foco na construção de orçamentos de curto prazo, gestão de fluxo de caixa, técnicas de projeção de vendas etc., que é algo mais dentro da realidade administrativa do dia-a-dia.

A administração financeira engloba análise, planejamento financeiro, correta utilização de recursos financeiros, análise de crédito, análise do fluxo de caixa, acompanhamento dos prazos e projeções, custo

do crédito etc., sempre com foco em reduzir custos da operação financeira da empresa, ou maximizar seus ganhos financeiros.

A grande decisão que fica nas mãos dos planejadores financeiros é a estrutura de capital da empresa, ou seja, como ela se financia, quanto de capital próprio, quanto de capital de terceiros.

Na administração financeira de curto prazo, o objetivo é quantificar decisões que envolvem o uso de caixa e as necessidades de capital de giro. Ao contrário da Administração de longo prazo, o orçamento não é de capital e não envolve vários anos de projeção, mas sim de meses, semanas e até dias.

É comum que as bancas misturem outros itens à Administração Financeira, como introdução à análise de demonstrações contábeis, análise por indicadores, ponto de equilíbrio e há até uma certa interseção com administração de estoques e de produção. Quando for necessário, trataremos dessas questões (o que não for matéria exclusiva de outro professor).

CRONOGRAMA DE AULAS

Sobre o Concurso para a Receita Federal

O conteúdo está baseado no edital do concurso de 2022-2023.

A parte que será abordada em nossas aulas é a seguinte:

> Administração Geral: Administração Financeira. Indicadores de Desempenho. Tipo. Variáveis. Princípios gerais de alavancagem operacional e financeira. Planejamento financeiro de curto e longo prazo. Conceitos básicos de análise de balanços e demonstrações financeiras.

Estará dividida da seguinte forma:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 01	Conceitos de Administração Financeira de Curto Prazo	Ver site
Aula 02	Princípios Básicos para Análise de Balanços	Ver site
Aula 03	Conceitos de Administração Financeira de Longo Prazo	Ver site
Aula 04	Exercícios Diversos Banca FGV	Ver site
Aula 05	Exercícios Gerais (vários tipos, diversas bancas)	Ver site

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados, justificando-se.

IMPORTANTE!

É comum haver interseção entre os conteúdos de Administração Financeira e Finanças e Contabilidade. A diferença fundamental está na abordagem.

Enquanto em Contabilidade a análise de caixa se resume apenas ao cálculo em si, para Administração Financeira está sempre atrelada a algum processo decisório dentro da firma. Enquanto em Contabilidade o que conta mais é um conhecimento profundo dos CPCs e do mecanismo de contabilização, em Administração o foco é sempre gerencial e decisório.

Enquanto em Finanças Corporativas o foco é mais no cálculo do valor justo de projetos de capital, na Administração Financeira o foco é em cálculos simples de alavancagem.

Mãos à obra!

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Por fim, resta uma breve apresentação pessoal. Meu nome é Paulo Portinho. Tenho formação em engenharia mecânica pela PUC-RJ (1990 a 1995), mestrado em administração pelo IAG-PUC RJ (1996 a 1998), MBA em Regulação do Mercado e Capitais (IBMEC) e Cursos de especialização avançado em IFRS (FIPECAFI).

Atuei de 2003 a 2012 como executivo do Instituto Nacional de Investidores - INI, instituição fundada pelas maiores empresas brasileiras e pela Bovespa para ensinar os brasileiros a investir em ações de forma consciente.

Desde 1999 atuo como professor universitário, tanto em graduação quanto em pós-graduação. Fiquei breve período afastado das instituições de ensino apenas para organizar eventos internacionais de investidores aqui no país, mas a atividade didática nunca parou, pois pelo INI ministrei várias centenas de palestras e cursos e treinei quase 2 centenas de multiplicadores na metodologia do instituto.

Tenho 4 livros lançados, 3 deles ainda em catálogo e, graças à generosidade dos leitores, muito bem vendidos até hoje, apesar da idade (lançados em 2009 e 2010). São eles: "O Mercado de Ações em 25 Episódios", "Quanto Custa Ficar Rico", ambos pela editora Campus-Elsevier e "Investimentos para Não Especuladores", este mais recente (2014) pela editora Saraiva, onde apresento uma metodologia proprietária para seleção de carteira de ações.

Atuei como articulista, fonte e entrevistado para vários veículos, como a revista Razão de Investir, revista Investmais, Jornal Corporativo, site acionista.com.br, infomoney, Programa Sem Censura, Programa Conta Corrente (Globo News), Folha de São Paulo, Jornal O Globo, entre outros.

Minha história com concursos é breve e curiosa. Em 1995, após a faculdade, eu resolvi fazer a prova da ANPAD, para mestrado em Administração e da ANPEC, apesar de não ser economista, para mestrado em economia. Nesse momento, em pouco mais de 2 meses, consegui correr toda a matéria de Economia do programa. Isso me ajudou anos mais tarde a fazer o concurso do BACEN de 2001.

O Brasil de 2001 era um país bem diferente. Tinha havido represamento de concursos, de forma que as relações candidato/vaga eram altíssimas, e pior, como havia poucos concursos, o nível da concorrência era bastante elevado dado o "estoque" de pessoas preparadas que não conseguiam passar nas poucas oportunidades disponíveis.

Nas provas não específicas, tipo português, matemática financeira, etc., acertei as questões apresentadas. Aliás, isso é fundamental para passar em concursos muito concorridos, pois candidatos muito preparados raramente erram questões simples. Para REALMENTE fazer diferença nas matérias específicas, é importante não perder pontos nas mais simples.

Chegou a prova específica. Achei dificílima, muitas matérias e com elevado nível de complexidade nas questões. Lembro que saí da prova apostando que ninguém, e olha que, pela minha lembrança, eram 16.000 candidatos, acertaria mais de 40 questões, das 50.

Pois acertei, o maior número de acertos, ao menos das pessoas que passaram, foi de 36 questões. Impressionante!

Por inexperiência em concursos, esqueci, ou não me atentei para a necessidade de apresentar meu diploma do mestrado. O que me tirou um ponto ou um ponto e meio. Sei que, em vez de passar abaixo da posição 25, esse esquecimento me levou para a posição 33. Eram apenas 30 vagas.

Mas, como houve desistências, fui chamado logo depois. Creio que a digitação do meu nome completo no Google, Paulo Roberto Portinho de Carvalho ainda traga a publicação.

Não aceitei a convocação. Tinha muitas atividades no Rio, era professor universitário, consultor full time, músico profissional e, além de ganhar mais com essas atividades, seria pesaroso e caro sair do Rio de Janeiro naquele momento.

Viajando agora para 2010, estava decidido a sair do Instituto Nacional de Investidores e empreender. Meu objetivo era obter os registros de analista profissional de investimentos e de agente autônomo de investimentos para atuar em alguma das dezenas de corretoras de valores que conhecia.

Vi que a CVM estava com concurso aberto, tinha muitos amigos trabalhando na autarquia. Vi também que o edital trazia matéria muito próxima da prova da APIMEC, para Analista Profissional, e resolvi fazer a prova como forma de estudar.

A maioria das matérias já estava em meu conhecimento, seja como professor da área de finanças, escritor e pela vivência no mercado de capitais. A escassez de tempo, pelo volume de trabalho e por estar com filha pequena em casa, não me permitiu uma preparação específica para a prova.

Fiz a prova e, evidentemente, não esperava passar. Minha experiência com o BACEN indicava que era muito improvável passar sem grande preparação. Apesar da experiência com mercado e com a área financeira, como professor e escritor, realmente não estava esperando sucesso.

Descobri que tinha passado de forma inusitada. Não estava acompanhando o desenrolar do concurso, e alguém comentou no meu blog (Blog do Portinho): "Parabéns por passar para Analista da CVM". Fiquei assustadíssimo, pois achei que era alguém me criticando por algum texto que pudesse parecer indicação de ações, o que só é permitido a analistas profissionais. Isso era inadmissível no instituto em que eu trabalhava.

Levei alguns minutos para entender o que estava, realmente, acontecendo.

Daí veio o dilema de aceitar ou não, pois tinha bons relacionamentos na iniciativa privada, que queria usar assim que saísse do INI.

A deterioração do mercado de ações, a paternidade recente e o ótimo relacionamento que tinha com alguns servidores da CVM, ligados à área de educação do investidor, me fizeram decidir por tomar posse na CVM. No último dia...

Hoje posso dizer que a decisão, do ponto de vista de evolução profissional, foi acertadíssima. Encontro-me cercado de gente de enorme capacidade profissional e intelectual. Atuamos realmente em defesa do mercado e dos minoritários, como nunca imaginei ser possível estando na iniciativa privada. Fazemos trabalhos de alto nível, que realmente acreditamos ser em benefício do mercado de capitais brasileiro.

É um mundo diferente do que vivi na iniciativa privada, mas fascinante. Acredito que quem entra para autarquias, reguladores, no BACEN etc., vai se sentir fazendo parte de organismos de extrema importância para o desenvolvimento do país.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO

1 - Orçamentação

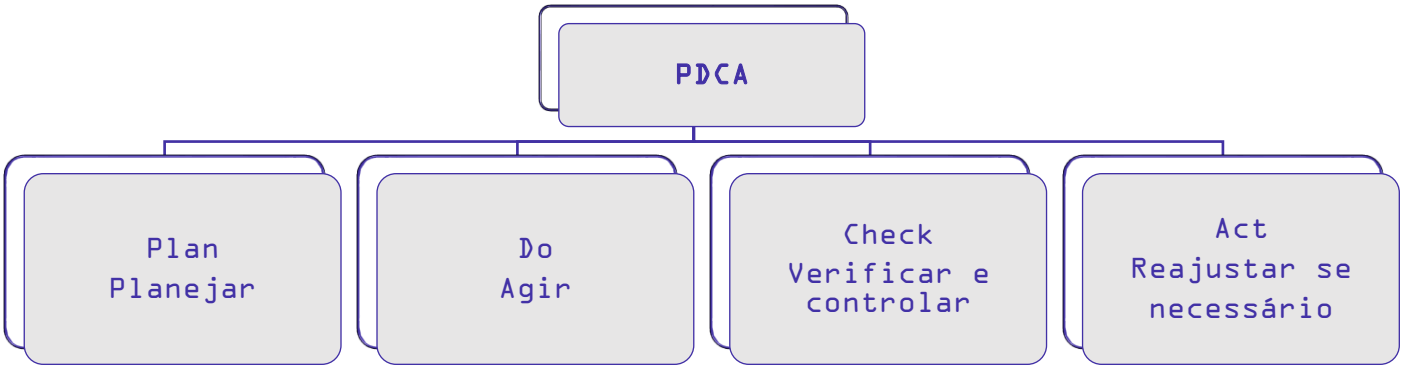
1.1 – O Orçamento Empresarial

O orçamento é a peça básica de toda a administração financeira, pois representa a projeção de todos os fluxos futuros de recursos na empresa. Até as decisões financeiras erradas do passado apresentam sua "conta" no futuro, ou seja, se tomamos uma linha de crédito cara demais no passado, seus efeitos estarão representados no orçamento para o futuro. Não há nenhuma hipótese de trabalhar administração financeira, seja de curto ou de longo prazos, sem partir do orçamento empresarial ou de um orçamento de capital.

Administrar é um processo dinâmico que consiste em tomar decisões a respeito de objetivos (estratégicos, táticos etc.) e recursos. O administrador está a todo tempo fazendo escolhas relativas a planejamento, organização, direção e controle.

> **Planejar** significa tomar decisões sobre objetivos, globais ou localizados, indicando os caminhos e os recursos para atingi-los. É um ato de modelar o futuro que a empresa deseja e os caminhos para se atingir esse futuro.
>
> **Organização** significa tomar decisões sobre a hierarquia, sobre a divisão de autoridades e responsabilidades dentro do organismo empresarial.
>
> **Dirigir** significa tomar decisões objetivas para obtenção e uso dos recursos necessários para atingir os objetivos.
>
> **Controlar** significa estabelecer padrões intermediários aos objetivos e garantir que sejam cumpridos, de forma a contribuir para o objetivo final.

O Método do Orçamento Empresarial baseia-se também, e principalmente, no ciclo **PDCA (Plan, Do, Check, Act), também chamado de ciclo de Deming ou de Shewhart**. O PDCA é uma abordagem empresarial que busca a melhoria contínua em processos, inclusive o orçamentário.



Significa planejar, que é organizar o futuro em planilhas e premissas, executar as ações necessárias para cumprir aquilo que se previu, verificar constantemente se as premissas e os objetivos estão sendo cumpridos e agir, caso se perceba discrepância entre o previsto (orçado) e o realizado.

Em essência o orçamento é uma peça de **PLANEJAMENTO FINANCEIRO**.

Orçamento é uma descrição precisa dos efeitos das operações da empresa na sua contabilidade e nas suas finanças (fluxo de caixa e fluxo de investimentos).

Falando de forma mais técnica, **o planejamento financeiro de curto prazo diz respeito ao exercício social atual**, no máximo o exercício social seguinte, caso estejamos trabalhando já com o exercício atual em andamento. Está relacionado mais com objetivos operacionais ou táticos, ou seja, subordinados à estratégia global da empresa. Costuma lidar com gestão de fluxo de caixa, de desembolsos, de investimentos, alocação de recursos de curto prazo etc.

Já o planejamento financeiro de longo prazo diz respeito a períodos superiores a 2 anos, normalmente 5 a 10 anos. Diz respeito a objetivos estratégicos e sua reavaliação costuma tomar mais tempo da administração. Este planejamento se ocupa das análises de viabilidade econômico-financeira de projetos de investimento, de unidades de negócios etc.

Orçamento Empresarial - Definições

O orçamento é uma expressão quantitativa de um plano de ação futuro, que expressa as premissas da administração para determinado período de tempo. Funciona como um guia para as operações e como base para avaliação de desempenho.

O orçamento não é utilizado apenas para prever os desembolsos e entradas do futuro, mas também é importante para avaliar os gastos passados. É uma forma de integrar diversas áreas da empresa, pois o

orçamento reflete as estratégias da empresa que perpassam todas as suas áreas. Os orçamentos de cada área ajudarão a formar o orçamento global da empresa e precisam estar consistentes com este.

O **processo orçamentário** força a empresa a: Identificar seus objetivos de longo prazo e suas metas a curto prazo e ser específica no estabelecimento de metas e na avaliação do desempenho relativo as elas; Reconhecer a necessidade de enxergar a empresa como um sistema de componentes que interagem e devem estar coordenados de forma organizada (através dos orçamentos e dos sistemas de planejamento centralizado); informar as metas da empresa a todos os seus colaboradores e administradores e envolvê-los no processo orçamentário e no atingimento dos objetivos; e se antecipar aos problemas e contingências, tratando-os antes de comprometer as metas traçadas.

O **sistema orçamentário** é o conjunto dos vários orçamentos das várias áreas da empresa, interligados e operados de forma conectada (muitas vezes com softwares específicos para isso). Esse sistema se utiliza de técnicas e procedimentos contábeis/financeiros aplicados aos dados decorrentes de planos, políticas e metas para a obtenção da meta desejada. Esse sistema costuma gerar os relatórios financeiros e contábeis necessários para a boa gestão da empresa.

Alguns autores consideram que Orçamento Empresarial é apenas a peça de curto prazo, que reflete, para o intervalo de 12 meses, o planejamento financeiro de longo prazo da Companhia. Enquanto os administradores planejam para 5 ou 10 anos, os gestores táticos precisam montar orçamentos anuais (às vezes detalhados por dia) condizentes com esses planos para os vários anos da estratégia prevista.

O **Orçamento Empresarial** é um modelo de planejamento financeiro composto por relatórios específicos para cada categoria orçamentária, sendo interdependentes, mas intimamente conectados, que podem ser agrupados em dois grandes grupos: Orçamento Operacional e Orçamento Financeiro.

Os relatórios do Orçamento Operacional mais comuns são:

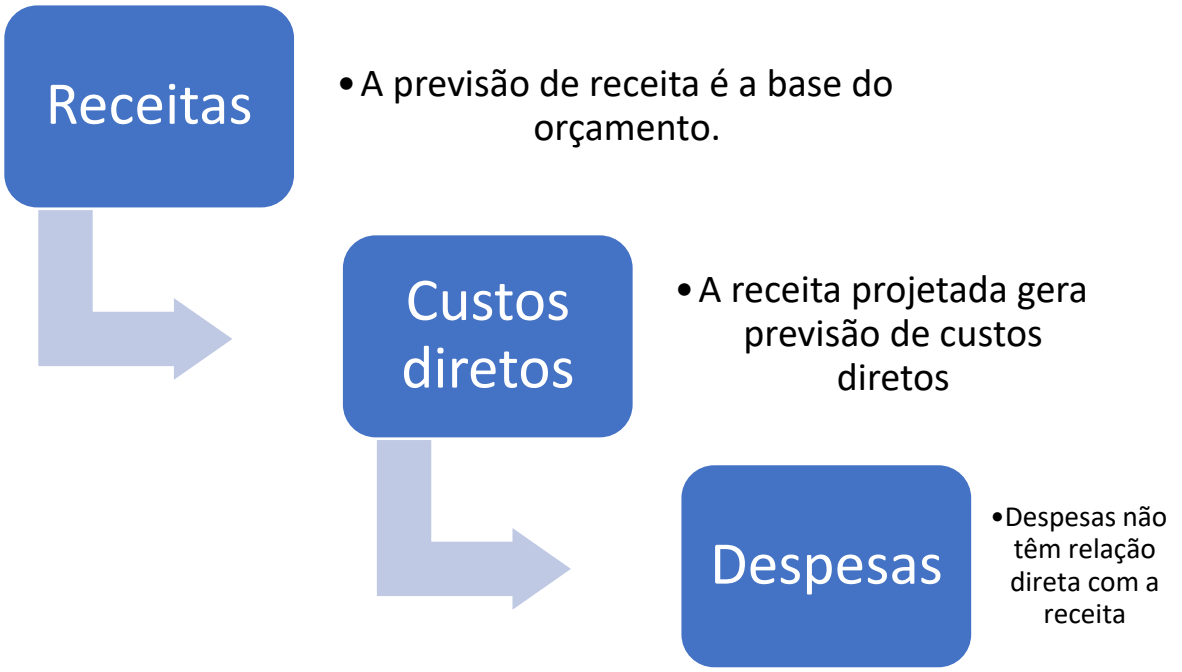
- Orçamento de vendas – é onde se projetam as premissas sobre as receitas da empresa ou da unidade de negócios.
- Orçamento de produção (Materiais diretos, Mão de obra direta e Custos indiretos de fabricação) – é onde se calculam os custos variáveis e fixos.
- Orçamento de despesas

Os relatórios do Orçamento Financeiro mais comuns são:

- Orçamento de despesas de capital – diz respeito aos investimentos e suas formas de financiamento. É onde se trata o CAPEX (capital expenditure).
- Orçamento de caixa/capital de giro – diz respeito às necessidades de manutenção de caixa/capital de giro para a empresa ou para a unidade de negócios.

- Demonstrações financeiras projetadas.

A forma mais apresentada na literatura é um pouco mais concisa e propõe a divisão em apenas 4 orçamentos, que são os mais importantes mesmo, **Receitas, Despesas, Caixa e Capital**.

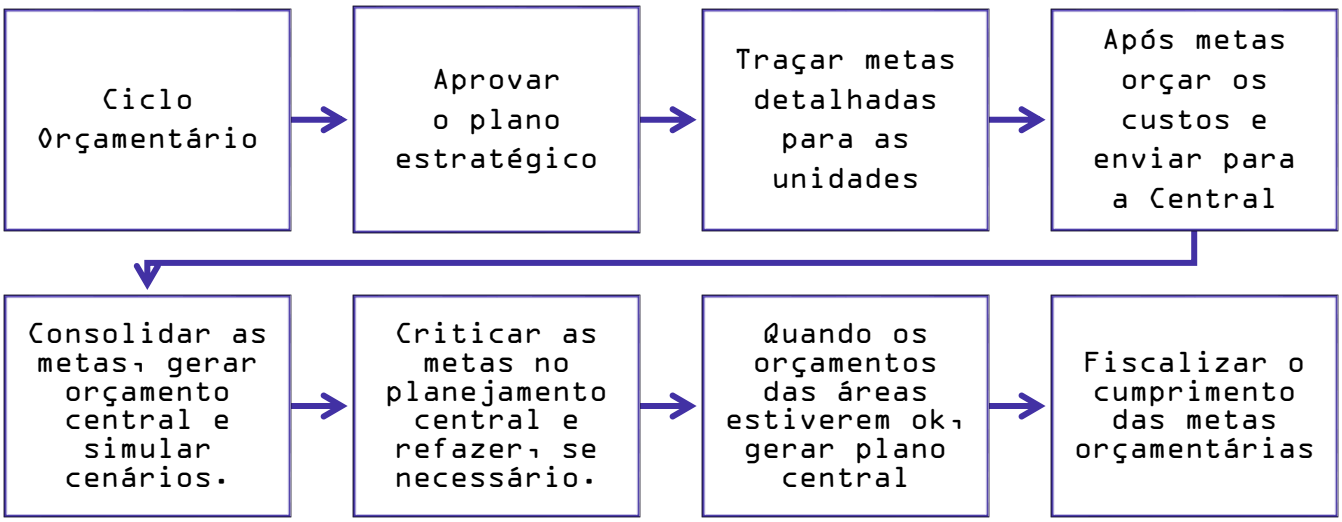


Etapas para aprovação do Orçamento Empresarial

O procedimento padrão, sempre a partir das definições estratégias, pode ser exemplificado como se segue:

1. **Conselho de Administração/Presidência** – Aprova o plano estratégico e define as políticas e as metas orçamentárias (normalmente mais gerais)
2. **Direção das unidades de negócios** – A partir do plano estratégico, traça metas detalhadas para a unidade.
3. **Direção das unidades de negócios** – Após definida a estratégia e as metas da unidade, sua execução é orçada e os dados são enviados para uma central que controla os orçamentos.
4. **Central de Orçamentos** – Consolida os orçamentos das várias áreas, organiza-os de forma a refletir um orçamento global para a empresa e faz simulações para verificar se os planos, com base nos orçamentos de cada área, serão atingidos a partir dos dados enviados.
5. **Central de Orçamentos** – Se a simulação mostrar que as definições das áreas NÃO vão ajudar no atingimento das metas estratégicas, a Central pode se decidir por criticar as metas estratégicas (retornar ao Conselho/Presidência) ou enviar às áreas para ajustes menores.

6. **Central de Orçamentos** – Quando os orçamentos das áreas formarem um conjunto coerente e em linha com os objetivos estratégicos, pode-se propor, enfim, o orçamento anual para aprovação no Conselho/Presidência.
7. **Central de Orçamentos e Direção das Unidades** – Ambos ficarão responsáveis por cumprir e fiscalizar o cumprimento das metas e dos orçamentos, fazendo ajustes se necessário.



O aluno está vendo que algumas áreas se repetem no procedimento padrão para elaboração e aprovação do orçamento empresarial/financeiro, isso porque, de fato, os procedimentos são diferentes e ocorrem de fato nessas áreas.

Dentro das empresas a questão orçamentária é muito séria. Imagine uma Companhia gigante como a VALE S/A, por exemplo. Há dezenas de unidades que podem ter orçamentos próprios e autônomos. E se cada unidade propusesse um gasto exagerado no orçamento, para, se não conseguir cumprir ter folga para não estourar o orçamento? Certamente a central de orçamentos iria questionar, pois se todas as unidades fizessem isso, o orçamento seria irreal.

É uma crítica constante aos orçamentos públicos essa questão de superestimar receitas e subestimar gastos, fazendo ajustes ao longo do ano para não descumprir as metas.

No início de 2017, por força de determinação do TCU, a União precisou rever seu orçamento já no primeiro bimestre. As mudanças de premissas fizeram com que fosse previsto um rombo adicional de R$ 58 bilhões, para uma meta já muito ruim de R$ 139 bilhões de déficit primário. Ainda em março a equipe econômica precisou indicar o que faria para cobrir esse déficit acima da meta.

Em empresas privadas, o objetivo é chegar MUITO perto de acertar. É comum que orçamentos sejam estabelecidos PARA SEREM GASTOS, ou seja, se o gestor de uma unidade, marketing, por exemplo, requereu R$ 500 milhões e o valor foi aprovado, com base na justificativa apresentada, ele deve gastar aqueles R$ 500 milhões. Se gastar menos, pode ser porque fez menos e isso atrapalha os planos estratégicos. Se gastou menos, mas fazendo tudo o que se propôs, provavelmente seu orçamento do ano seguinte será menor (pois precisa de menos recursos para cumprir seus objetivos estratégicos e táticos).

Tipos de orçamento

Orçamento Estático

É baseado nos resultados de um único planejamento, uma única atividade, uma vez que é elaborado, não muda, fica estático, parado, permanece sem alterações desde seu princípio. É um tipo de orçamento não se ajusta a mudanças.

Aplica-se a funções administrativas básicas altamente previsíveis. Ou seja, como é fácil de prever, não há porque apresentar mudanças. O orçamento de manutenção de impressoras, por exemplo, pode ser fechado com exatidão (terceirizado).

Orçamento Flexível

Tem origem na década de 70, na Alemanha por Kilger e Plaut (GPK), englobando dois princípios básicos: controle e cálculo de custo por produto e a diversificação entre custos fixos e variáveis. É um orçamento financeiro-contábil essencialmente.

Serve para que a empresa calcule com precisão sua capacidade produtiva e possa prever os custos para os vários níveis de atividades. É eficaz apenas quando a empresa consegue calcular o que cada empregado produz, e/ou o que cada equipamento produz etc. Outros parâmetros também podem ser utilizados como produção/metro quadrado, produção/número de boxes (oficina) etc..

Aplica-se a empresas industriais, com relação clara entre produção e parâmetros produtivos dos insumos (máquinas, homem-hora, eletricidade etc.).

Orçamento Rolling ou Contínuo

Na verdade, diz respeito à técnica de contínua verificação e atualização do orçamento, avaliação de todos os pontos, certos e errados, subdimensionados ou superdimensionados. Cobre um período de 12 meses, podendo ser subdividido em meses, bimestres, trimestres etc..

Esse orçamento é útil para empresas que produzem artigos com ciclo de vida bem curto, com pouca previsibilidade, dessa forma evita-se "consertar" o orçamento em prazos dilatados (como anual).

Orçamento *Beyond Budgeting*

Foi criado por um grupo de empresas em 1998, quando renunciaram o orçamento tradicional e apostaram na flexibilidade e descentralização dos setores e unidades de negócio.

Tem como objetivo promover um ambiente de trabalho favorável e mais livre (menos hierarquia). Promove a autogestão a uma cultura organizacional focada em distribuição de responsabilidades, buscando formatar uma cadeia de motivação, produtividade e melhor atendimento aos clientes. Estimula a formação de líderes setorias. Os orçamentos individuais são dinâmicos, mas o orçamento global é projetado a médio e longo prazo.

Sua maior aplicação se dá em empresas modernas e dinâmicas, em que há necessidade de tomada de decisões em nível micro. Empresas industriais engessadas, com processos predefinidos e soluções de engenharia de produção precisas NÃO poderiam usar esse modelo de orçamentação.

Orçamento Ajustado

Refere-se apenas à técnica de, a partir do orçamento aprovado, para o ano atual ou anterior, modifica-lo para se ajustar a novas condições, premissas ou estratégias.

Orçamento Base Zero (OBZ)

Data da década de 1960, no Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, porém sua formalização e implementação ocorreu somente na década de 1970, com a implementação na Divisão de Assessoria e Pesquisa da Texas Instruments.

É uma abordagem para planejamento e orçamentação que busca inverter a lógica tradicional de orçamentação. Na orçamentação tradicional é utilizada uma abordagem incremental, na qual os gestores setoriais ou das unidades orçamentárias (unidades de negócios) justificam apenas as variações em relação aos anos anteriores, baseados na suposição de que o baseline dos está implicitamente aprovado.

É como se o orçamento de marketing, por exemplo, não precisasse ser justificado novamente de forma integral, apenas as mudanças deveriam ser justificadas.

No orçamento base zero, cada item do orçamento precisa ser explicitamente aprovado DE NOVO, a cada orçamento, e não apenas as alterações em relação ao ano anterior.

Durante o processo orçamentação, nenhuma referência é feita ao nível de despesas do ano anterior.

O processo de orçamento base zero requer que a solicitação orçamentária seja revisada e avaliada completamente, a partir de uma "base zero".

O orçamento Base Zero é uma ferramenta essencial para o alinhamento das estratégias da empresa, pois planeja e controla o financeiro da organização em um determinado período, tendo como base o "papel em branco", permitindo uma rediscussão total do negócio quando dessa orçamentação, relacionando cada gasto com seu respectivo resultado.

O orçamento deve possuir análise sobre as consequências da não execução de determinada função, caminhos alternativos de ação, custos e benefícios, medidas de desempenho e tipos de alternativas. Esse último abriga diferentes formas de realizar uma função, deferentes níveis de esforço para produzir a mesma função (nível mínimo, corrente e de expansão).

O orçamento base zero relaciona os níveis de esforços de acordo com os percentuais de redução em relação ao referencial que apresentado. Os níveis de esforços são alocados em um pacote de decisão e deverão ser escolhidos conforme a função a ser executada, esse pacote será dividido em:

- Esforço mínimo (esforço empregado é baixo, podendo não resultar em uma decisão eficiente);
- Esforço corrente (pode ser utilizado como um acréscimo do esforço mínimo);
- Esforço de expansão (é o último esforço e é executado que procura enriquecer o nível corrente, o qual detém o objetivo de permitir a execução de funções ou serviços adicionais aos já existentes).

1.2 – Os quatro orçamentos básicos da administração financeira

Cada unidade de negócios instada a fazer seu orçamento precisará passar pelos quatro modelos básicos:

Orçamento de receitas

É composto, principalmente, pela projeção do faturamento mês a mês ao longo do período orçado. No caso de unidades que não geram receitas, a primeira linha do orçamento será composta pela dotação (verba) orçamentária disponibilizada pela área responsável pelo cumprimento do planejamento financeiro.

Alguns autores costumam segregar receitas operacionais de receitas não operacionais, tais como juros recebidos, dividendos recebidos, ganhos de capital etc. Entendo que a divisão é importante, principalmente em projetos de investimento, em que precisamos saber se a parte operacional do negócio se paga ou não.

O principal objetivo do orçamento das receitas é projetar o quanto a empresa poderá dispor durante o período determinado. Normalmente as estruturas de despesas, custos, investimentos e financiamentos precisam do orçamento de receitas para serem suportados, pois as entradas de caixa é que vão suportar os desembolsos.

Orçamento de despesas/custos

Este orçamento contempla uma parte variável e uma parte fixa. Normalmente a variável vai estar ligada diretamente às Receitas.

Orçamento de caixa

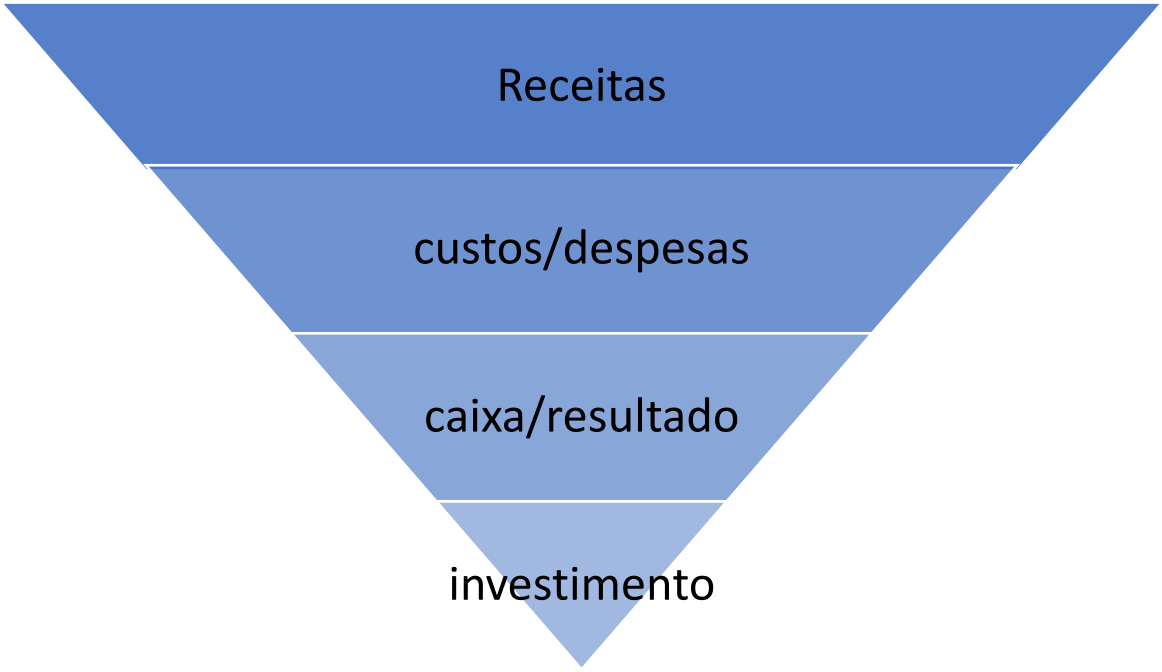
Em orçamentos mais detalhados, onde se busca fazer a gestão financeira de curtíssimo prazo, costuma-se trabalhar com a estrutura de financiamento da empresa, com as diferenças entre seus ativos e passivos circulantes. Será visto adiante.

Em orçamentos de projetos de investimento, costuma-se trabalhar apenas com a exigência de um determinado patamar de caixa (chamado de capital de giro mínimo).

Orçamento de Capital

Como já dito anteriormente diz respeito aos investimentos e suas fontes. Caso a empresa utilize o próprio fluxo de caixa para reinvestir, ou se precisa de aportes de capital próprio ou de terceiros, entrará no orçamento de capital.

Na lei 6404/76, o Orçamento de Capital é uma justificativa que a empresa apresenta para o acionista para reter lucros do exercício.



1.3 – Diferenciação entre Orçamento Econômico e Financeiro

Os orçamentos tratados anteriormente fazem parte de outros dois grupos maiores, que se destacam como uma das principais ferramentas da administração financeira da empresa: o **Orçamento Econômico** e o **Orçamento Financeiro**.

O primeiro obedece ao princípio da competência, essencialmente contábil, que reconhece as receitas, custos e despesas nas datas em que ocorram os atos e fatos econômicos, independente da sua realização. O segundo funciona no regime de CAIXA, reconhecendo as receitas, custos e despesas nas datas em que estão previstas as entradas ou saídas efetivas dos recursos.

O **Orçamento Econômico** prevê a fixação de metas para os itens que compõem a DRE (Demonstração de Resultados do Exercício) contábil clássica. A questão central, como sempre, é o orçamento de vendas, pois é o ponto de partida de todo o processo orçamentário. A partir deste orçamento se projetam os outros: orçamento de produção, de matéria-prima, de mão-de-obra direta ou indireta, de custos indiretos de fabricação, de despesas administrativas e comerciais e de despesas financeiras.

O **Orçamento Financeiro** trata mais da questão do planejamento do financiamento das operações da Empresa (fontes e uso de capital próprio e de terceiros). Discrimina as receitas por fontes de recursos e as despesas por categorias econômicas, além de fazer previsão das entradas e saídas de caixa para o período, isto é, transformando-se em **orçamento de caixa**. Conforme já visto anteriormente, seu objetivo é tomar decisões sobre os "estoques" de ativos e passivos, sobre a forma de financiar os furos ou excessos de

caixa/capital. Esse planejamento financeiro é composto do orçamento de contas a pagar, de contas a receber, de aplicações, de empréstimos e de caixa.

1.4 – Execução e Controle do Orçamento

Não faz sentido implantar um processo de planejamento orçamentário sem uma estrutura organizacional que permita o atingimento das metas propostas pela administração. Normalmente, em ambientes empresariais complexos, isso se obtém com sofisticados softwares de gestão integrados, como ERP, SAP etc.

Independentemente da qualidade dos sistemas, o comprometimento dos colaboradores envolvidos com o controle e execução orçamentários será fundamental para a correta contabilização dos inputs neste sistema.

Neste ponto temos mais uma questão a tratar que está mais ligada a orçamentos públicos, que são, essencialmente, orçamentos de despesas. Execução orçamentária, do ponto de vista do orçamento público, é a utilização dos créditos consignados no Orçamento Geral da União e nos créditos adicionais, visando à realização dos subprojetos e/ou subatividades atribuídos às unidades orçamentárias. Assim, a execução orçamentária trata da execução das receitas e despesas públicas.

No orçamento empresarial, como existe objetivo de maximização do lucro, há flexibilidade para que os níveis gerenciais melhorem a execução orçamentária fazendo mais (ou o mesmo) com menos recursos, melhorando assim a produtividade, reduzindo custos e aumentando os lucros da empresa.

Todos os níveis gerenciais devem dispor de mecanismos e softwares de apoio ao controle da execução dos seus orçamentos individuais, avaliando a proximidade ou o afastamento dos valores orçados, para manutenção ou correção dos rumos, em tempo suficiente para agir e fazer os ajustes necessários para cumprir o previsto, ou aumentar a produtividade.

O **controle do orçamento** é um sistema de feedback (retroalimentação), que exige do gestor uma comparação contínua dos resultados e do desempenho econômico-financeiro do período com os objetivos estratégicos planejados e orçados. A função controle é essencial para a realização do planejamento de longo e curto prazo. É comum que as revisões orçamentárias tenham períodos predeterminados, por exemplo, bimestres ou trimestres. No caso de questões mais delicadas, como necessidade de capital de giro, é possível que as revisões ocorrem ainda de forma emergencial.

Há várias formas de controle operacional, financeiro e técnico nas empresas, mas todas acabam se refletindo no orçamento, de forma que este elemento de controle e visualização é um dos mais efetivos. Se há problemas na produção, se há problemas na distribuição ou no marketing, se o projeto de produto falhou, ou se as projeções de vendas foram conservadoras demais e as vendas estão bem acima do previsto, tudo isto terá visibilidade imediata no orçamento.

A melhor forma de se manter um controle orçamentário efetivo e tempestivo é através da **educação orçamentária** dentro da empresa. É necessário que os colaboradores abracem os processos de previsão, elaboração e controle, de forma a criar e manter uma mentalidade apropriada à adoção, aperfeiçoamento e eficiente execução do sistema de gestão através de orçamentos.

Um ponto organizacional importante é dividir as variações controláveis do orçamento das variações que não estão sob o controle do gestor, para que se possa apurar responsabilidades quando da avaliação de desempenho individual do gestor e evidenciar quais áreas da empresa necessitam de aprimoramento.

As variáveis não controláveis são decorrentes de fatores sobre os quais a empresa e o gestor não possuem poder de decisão ou influência, tais como políticas governamentais, conjuntura econômica, câmbio, taxas de juros etc..

As variáveis controláveis decorrem de decisões administrativas que podem ser modificadas, eliminadas e corrigidas pela administração da empresa ou pelos gestores das unidades de negócio com orçamento próprio.

O acompanhamento orçamentário é um clássico processo de administração por exceção, pois os gestores atuam quando encontram variações operacionais e financeiras relevantes entre o que foi orçado e o que foi realizado O processo de gerenciamento financeiro, em termos de controle, está praticamente todo baseado no orçamento empresarial, que é a ferramenta de controle por excelência de todo o processo operacional da empresa, pois envolve todos os setores da companhia, todas as unidades de negócios e todos os processos. Tudo se reflete no Orçamento.

2 - Modelos de Relatórios para Administração Financeira

IMPORTANTE! Esta parte costuma ser comum tanto à administração financeira, quanto à contabilidade e finanças. Caso encontre material semelhante em outras aulas e sinta que já tem domínio sobe o tema, pode passar diretamente para a aplicação dos conceitos. Porém, é recomendável a leitura, pois as abordagens costumam ser diferentes.

Para a elaboração de orçamentos empresariais, que são entidades gerenciais, utilizaremos estruturas semelhantes às DREs (demonstrações de resultados), balanços patrimoniais e demonstrativos de fluxo de caixa.

A principal diferença é que DREs e balanços patrimoniais (demonstrações financeiras obrigatórias) costumam contar uma história passada, e orçamentos empresariais são, via de regra, projeções sobre o futuro que se quer antever (mensais, trimestrais, anuais etc.).

A DRE projetada vai consolidar os orçamentos projetados de receitas e de despesas e custos e tem por objetivo medir se a empresa terá condições de atingir a meta de resultado estipulada pela administração, demonstrar como a distribuição e alocação dos recursos provenientes das receitas estão se dividindo entre custos e despesas e avaliar se os resultados observados estão consistentes com as metas estipuladas, o que poderá gerar correções de rumo necessárias para a realização do plano estratégico. Esse relatório deverá cumprir papel importante no controle do desempenho dos diversos departamentos gestores (com orçamentos próprios).

O formato da DRE é um pouco diferente do utilizado pela contabilidade porque, por motivos de informação gerencial, o orçamento precifica o custo das vendas pelo método do custeio variável em vez do método de custeio por absorção, como faz a contabilidade. Na verdade, o ideal para quem monta um orçamento empresarial coerente é identificar qualquer rubrica de custo que dependa diretamente (ou quase) do nível de produção, para que se possa, a posteriori, calcular o ponto de equilíbrio de vendas da empresa, por exemplo.

IMPORTANTE!!!

Nos Concursos onde se pede explicitamente análise de índices, múltiplos ou de demonstrações financeiras, as contas/rubricas a seguir descritas serão melhor detalhadas em aula específica sobre o tema. O foco do material a seguir não é contábil, mas financeiro e econômico.

2.1 – Componentes da DRE para Orçamento Empresarial

Receita Líquida e Bruta.

Aqui há dois caminhos a seguir, pode-se considerar os impostos diretos como CUSTOS, e inseri-los dentro dos custos variáveis, ou simplesmente considerar que NÃO SÃO haveres da empresa, mas do governo, portanto não entram no orçamento, iniciando-se este a partir da receita líquida.

Apesar de ser comum em livros de contábeis excluir da Receita bruta apenas as devoluções, os descontos incondicionais e as bonificações, para encontrar a Receita Líquida (inserindo os impostos diretos nos custos variáveis), em finanças isso não é muito comum, pois, ao menos no Brasil, os impostos não estão na base da receita líquida. Vejamos o que diz a Lei 6.404/76 (Lei das SAs - LSA) a respeito da DRE:

> *"Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:*
>
> *I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;*
>
> *II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;*
>
> *III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;*
>
> *IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)*
>
> *V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;*
>
> *VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)*
>
> *VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social."*

Percebe-se que a lei, explicitamente, trata Receita Líquida como algo livre de impostos, deduções e abatimentos. Creio que a intenção do ente arrecadador tem sido, cada vez mais, evitar que sua parte de impostos diretos transite nas contas das Companhias. Além disso, parece razoável atribuir o fato gerador do imposto direto à venda e não ao custo.

Outro ponto importante, nas demonstrações financeiras apresentadas pelas Companhias Abertas à CVM, instrumento para controle do mercado, a DRE já começa diretamente da Receita Líquida (DFP).

Dessa forma, ressalvando que há autores influentes que sugerem a inclusão dos impostos diretos nos custos variáveis, **vamos assumir o conceito de Receita Líquida que está na lei, pois, pelos motivos acima descritos, entendemos que é, mesmo gerencialmente, uma estrutura informacional melhor**.

CMV, CSP e CPV.

O custo variável das vendas é usado de forma a abranger os clássicos Custos dos Produtos Vendidos (em empresas industriais), os Custos das Mercadorias Vendidas (em empresas comerciais) e os Custos dos Serviços Prestados (em prestadoras de serviços).

É importante notar que, apesar de haver custos (gastos ligados diretamente aos produtos vendidos) fixos, a recomendação é dividir custos variáveis e fixos. Perceba que a LSA trata o Lucro Bruto como o resultado da subtração do CMV da Receita Líquida, porém, em orçamentos, há uma entidade intermediária importante antes do lucro bruto que é a Margem de Contribuição.

- **Margem de Contribuição** – Calculada pela diferença entre a Receita Líquida e o Custo das Vendas (variáveis apenas). Os valores apresentados nesta rubrica representam o montante de recursos de que a empresa poderá dispor para fazer face aos custos e gastos fixos. Já os custos fixos englobam os custos fixos diretos e indiretos de operação.
- **Lucro Bruto** – Conforme previsto na Lei, é a Receita Líquida menos os custos TOTAIS (variáveis e fixos) ou, no modelo orçamentário, a Margem de Contribuição menos os custos fixos.
- **Lucro Operacional** – Seria o Lucro Bruto menos as despesas (gastos não ligados à produção).

Modelo padrão para DRE de Orçamento Empresarial:

RESULTADOS XYZ S/A	1T17	2T17	3T17	4T17
Receita Bruta (R$ Milhões)	11.025	15.303	17.569	18.897
Deduções e Impostos diretos	(551)	(765)	(878)	(945)
Receita Líquida (R$ Milhões)	10.474	14.538	16.691	17.952
CMV (variáveis diretos)	(3.875)	(5.379)	(6.176)	(6.642)
Margem de Contribuição	6.598	9.159	10.515	11.310
Custos Fixos	(1.500)	(1.500)	(1.500)	(1.500)
Lucro Bruto	5.098	7.659	9.015	9.810
Despesas operacionais	(4.600)	(4.600)	(4.600)	(4.600)

Lucro Operacional	498	3.059	4.415	5.210
Resultado Financeiro	231	331	(682)	289
Lucro antes do IR - LAIR	729	3.390	3.733	5.499
IR e CSLL	(248)	(1.153)	(1.269)	(1.870)
Lucro Líquido	481	2.237	2.464	3.629

2.2 – Demonstrações Financeiras Projetadas

O Balanço Patrimonial projetado.

O BP projetado é um relatório pouco utilizado em análise financeira, servindo apenas para que se tenha noção das estruturas de financiamento projetadas para o projeto ou para a empresa.

Adiante trataremos de planejamento financeiro de curto prazo, onde teremos a possibilidade de trabalhar com as contas do balanço patrimonial para avaliar a saúde patrimonial da empresa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa Projetado

Como normalmente o orçamento é projetado para espaços de curtíssimo prazo, meses ou até dias, o fluxo de caixa projetado serve a propósitos de gestão de caixa, tais como:

- Avaliar a capacidade de a empresa gerar, diretamente de suas operações, os recursos necessários ao financiamento dessas operações;
- Avaliar se o lucro gerado está sendo retido em outras contas do Ativo;
- Avaliar se a dependência da empresa de financiamentos de curto prazo está aumentando ou diminuindo;
- Avaliar a capacidade de oferecer garantias a empréstimos de curto prazo;
- Avaliar se a política de reposição de estoques está compatível com a evolução da geração de caixa da empresa;
- Avaliar o impacto das políticas de financiamento aos clientes têm sobre o fluxo de caixa;
- Avaliar o quanto a empresa poderá comprometer com imobilizações;
- Avaliar se a política de retirada dos acionistas e de distribuição de dividendos é compatível com a capacidade de geração de caixa e com a estrutura de capital de giro da empresa; etc.

O fluxo de caixa final é proveniente de três fluxos de caixa, **o fluxo das atividades operacionais, o fluxo das atividades de investimento e o fluxo das atividades de financiamento**.

O fluxo das atividades operacionais é representado pelo lucro operacional da empresa calculado pelo regime de caixa. É importante colocar esse ponto, pois, ao fazermos um orçamento empresarial, as contas do ativo e do passivo circulante e as variações do capital de giro operacional vão impactar no caixa disponível ao acionista ou aos credores. Adiante faremos contas com essas rubricas.

O fluxo das atividades operacionais é a soma da geração de caixa interna, que é o lucro líquido com o acréscimo das depreciações e amortizações projetadas e a variação da necessidade de capital de giro, que é calculada a partir da variação dos saldos das contas que compõem o Ativo Circulante Operacional (que exclui caixa e disponibilidades) e o Passivo Circulante Operacional (que exclui as operações financeiras não operacionais).

Considerações sobre o EBITDA ou Lajida

Um indicador bastante usado em finanças e que não está previsto na LSA (apenas na instrução 527 da CVM, já revogada), é o EBITDA, em inglês "Earnings Before Interests, Taxas, Depreciation and Amortization", ou em português, LAJIDA "Lucro antes dos Juros, Imposto de Renda (incluindo Contribuição Social), Depreciação e Amortização".

Antes de explicar esse importante indicador, vale explicar a natureza das despesas (ou custos) de amortização e depreciação.

Os investimentos das Companhias em ativo imobilizado (máquinas, prédios etc.) e em ativo intangível (softwares, sites etc.) sofrem perdas naturais de valor ao longo do tempo, seja por desgaste dos bens físicos ou obsolescência dos bens imateriais.

A legislação permite à contabilidade das Companhias "estimar" essa perda de valor. Para bens materiais as companhias podem aplicar uma depreciação anual (despesa ou custo estimado de perda de valor) e para bens imateriais podem aplicar uma amortização anual.

Esses itens são considerados despesas ou custos, a depender de sua aplicação, se são utilizados DIRETAMENTE na produção ou de forma indireta.

Ocorre que, apesar de reduzirem o lucro (e em consequência o imposto a pagar), **não são desembolsos de caixa**.

O LAJIDA procura captar o fluxo de caixa total da Companhia ANTES da destinação aos grupos de credores e acionistas. A partir do lucro líquido devemos "devolver" os gastos com juros (credores), impostos (governo) e depreciação e amortização (que não são desembolsos de caixa, de forma que estarão disponíveis à Companhia).

A retirada dos impostos é óbvia, apesar de o governo não ser propriamente um credor, não "financiar" a empresa, o imposto pago é irretratável, portanto não estaria disponível para nenhuma destinação, nem para pagar credores, nem para dividendos aos acionistas.

O que "sobra" após essas devoluções é exatamente o quanto seria possível destinar a todos os grupos que têm interesses na estrutura da companhia.

Após o fluxo de caixa das atividades operacionais temos o fluxo das atividades de investimento, que é composto pela variação do **CAPEX (*capital expenditure*)**, ou pelo fluxo de aquisições e baixas projetadas, mês a mês ao longo do período orçado, nas contas do Ativo Permanente (investimentos e imobilizado).

Naturalmente essa movimentação nas atividades de investimento terá uma contrapartida no fluxo de caixa de financiamentos da empresa. O fluxo de atividades de financiamento representa os recursos que foram aportados pelos dois grandes stakeholders da empresa, os credores, sob a forma de novos empréstimos e pelos acionistas, sob a forma de aportes de capital (ou retiradas).

Em resumo, o fluxo de caixa FINAL, disponível ao acionista seria:

Saldo Final de Fluxo de Caixa = [Fluxo de Caixa Operacional] + [Fluxo de Caixa de Investimentos] + [Fluxo de Caixa de Financiamentos] + [Saldo Inicial de Caixa].

2.3 – Resumo das principais rubricas contábeis utilizadas em finanças e administração financeira.

DRE - Demonstrativo de resultados

Receita Líquida - Primeira linha relevante para a montagem do orçamento, seja ele de longo ou de curto prazo. É, essencialmente, o resultado das vendas (menos as devoluções, os descontos incondicionais e as bonificações).

Custos fixos são aqueles não relacionados diretamente com as vendas, ou seja, se aumentarmos ou diminuirmos as vendas em uma unidade, não mudam. PORÉM ainda são custos, pois estão diretamente relacionados com a produção.

O lucro remanescente após retiramos os custos fixos da margem de contribuição é o **lucro Bruto**.

As **despesas operacionais** são aquelas que não estão ligadas diretamente à produção, mas fazem parte da operação. São despesas administrativas, comerciais e demais despesas.

O lucro após as despesas operacionais é chamado de Lucro Operacional. Para algumas aplicações pode ser chamado de **LAJIR – Lucro antes dos juros e imposto de renda**.

O **lucro operacional** traz a ideia de retorno do negócio próprio, sem elementos não operacionais. Após o lucro operacional podemos colocar despesas (ou receitas) não operacionais. São decorrentes de transações não incluídas nas atividades principais ou acessórias que constituam objeto da empresa. Podem ser resultaos financeiros ou de venda de ativo imobilizado, por exemplo. Normalmente aparecem como resultado final da subtração das despesas das receitas não operacionais.

O lucro após a dedução dos elementos não operacionais é **o LAIR – Lucro antes o Imposto de Renda**. Perceba que saiu o "J", indicando que normalmente tratamos os resultados não operacionais como resultados financeiros (isso em finanças).

Ao final, tendo por base o LAIR, calculamos a **provisão para imposto de renda**.

O lucro disponível ao final da DRE é o **Lucro Líquido**. Com alguns ajustes será esse lucro que estará disponível para distribuição aos acionistas.

Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		**PASSIVO**	
CIRCULANTE . Caixa e equivalentes . Contas a receber . Despesas antecipadas		**CIRCULANTE** . Contas a Pagar . Aluguéis a Pagar . Empréstimos a Pagar . Impostos a Recolher	
NÃO CIRCULANTE . Realizável a longo prazo . Investimentos . Imobilizados . Intangível		**NÃO CIRCULANTE** . Exigível a longo prazo **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** . Capital Social . Reservas de Capital . Reservas de Lucros . Ajuste de Aval. Patrimonial . (-) Ações de Tesouraria . (-) Prejuízos Acumulados	

ATIVO

Ativo circulante - representa as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente.

Ativo não circulante ou realizável a longo prazo - os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia.

Investimentos - as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa.

Imobilizado - os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens.

Intangível - os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

PASSIVO

Passivo circulante - obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, exigíveis no curso do exercício social subsequente.

Passivo não circulante exigível a longo prazo - obrigações da companhia exigíveis após o exercício social subsequente.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social - discrimina o montante subscrito e, por dedução, a parcela ainda não realizada do capital. Essa parte é o que é integralizado pelos sócios da Companhia.

As outras contas não são muito relevantes para os cursos de análise de balanços, finanças corporativas e administração financeira.

Vale apenas comentar que as movimentações de receitas e lucros, ocorridas ao longo do ano, costumam fazer efeito nos resultados acumulados dentro do patrimônio líquido. Quando vendemos algo, ele sai do custo do estoque e vira caixa, e existe uma diferença que é a margem. Essas diferenças, em todos os produtos, vão se acumulando no Patrimônio Líquido. No passado, ficavam numa conta de lucros acumulados, porém a lei mudou e agora todo resultado precisa ser distribuído.

3 - Administração Financeira de Curto Prazo

Nesta parte do curso trataremos das decisões de financiamento de CURTO prazo.

Isto envolve, essencialmente, aprendermos a calcular os ciclos operacionais e de caixa, as políticas de financiamento de curto prazo e as fontes mais comuns para esse tipo de financiamento.

Antes de continuarmos, vale um parêntese sobre a crise de 2008.

Quando as autoridades americanas "deixaram" o Lehman Brothers quebrar, ninguém sabia ao certo quais seriam os efeitos.

Na manhã seguinte à quebra, os mercados não amanheceram em polvorosa, não estavam desabando. O Secretário Henry Paulson foi dar uma entrevista logo cedo e chegou a afirmar que os mercados estavam calmos, porém, pouco tempo depois, antes de acabar a entrevista, as bolsas já estavam derretendo.

Henry Paulson ainda não tinha se tocado do tamanho da crise até que recebe um telefonema do presidente da General Electric. Fica sem entender o motivo da ligação quando a secretária anuncia, mas atende assim mesmo, pois era muito atípico.

Do outro lado da linha o presidente da GE pergunta a Paulson o que estava acontecendo com o mercado, pois a GE não conseguiu crédito em nenhum banco para financiar seu capital de giro. Aí Paulson entendeu o tamanho da crise.

Isso demonstra que as empresas SEMPRE lançam mão de financiamentos de curto e curtíssimo prazo, mesmo que sejam grandes geradoras de caixa ou muito bem sucedidas.

Até porque caixa também é estoque (de dinheiro) e manter o dinheiro aplicado a juro baixo, quando poderia estar financiando a produção e o negócio, pode representar uma lucratividade menor.

Aliás, esse último parágrafo resume bem o que é gestão financeira de curto prazo, é gerir excedentes ou faltas (de caixa). Decidir qual o tamanho do "capital de giro líquido" (ativos circulantes menos passivos circulantes) se deve manter, decidir o quanto tomar emprestado, decidir o quanto conceder de crédito a clientes (contas a receber mudam o fluxo de caixa) etc.

A principal diferença entre o financiamento de curto prazo e o de longo prazo é o tempo do fluxo de caixa estudado e analisado. Curto prazo significa 1 ano ou menos (em termos contábeis).

3.1 – O capital de giro líquido (capital circulante líquido – CCL)

Os ativos circulantes são aqueles dos quais se espera liquidez em até um ano, ou seja, que virem caixa em no máximo esse período. São compostos, principalmente, pelo próprio caixa (que é o mais líquido, pois JÁ é dinheiro disponível imediatamente), os investimentos em títulos ou fundos de curto prazo, estoques e contas a receber (dentro de um ano).

Os passivos circulantes são o análogo, porém para as obrigações que vencem em até um ano. São contas a pagar tais como fornecedores, financiamento de curto prazo, salários devidos etc.

Aqui vale pontuar que alguns métodos dividem o capital de giro em financeiro e operacional, que exclui itens que não estão aplicados diretamente na produção (veremos adiante).

O que é CAIXA?

A fórmula do Capital Circulante Líquido é bem simples:

$$Capital\ Circulante\ Líquido = Ativo\ Circulante - Passivo\ Circulante$$

Podemos reescreve a equação do balanço de outra forma:

$$Capital\ Circulante\ Líquido + Ativo\ Fixo = Dívida\ de\ Longo\ Prazo + Patrimônio\ Líquido$$

Perceba que essa equação é levemente diferente do equilíbrio do balanço patrimonial, pois a parte das dívidas de curto prazo está do lado esquerdo da equação, incorporada no CCL (Capital Circulante Líquido).

$$Capital\ Circulante\ Líquido = (caixa + outros\ ativos\ circulantes\ OAC) - passivo\ circulante\ PC$$

$$Capital\ Circulante\ Líquido = ativo\ circulante\ AC - passivo\ circulante\ PC$$

Substituindo na equação anterior teremos:

$$Caixa = Dívida\ de\ Longo\ Prazo + PL(Equity) + PC - Ativo\ Fixo - Outros\ AC$$

Ou seja, o que acrescenta CAIXA é aumento na dívida de longo prazo ou no patrimônio líquido (o que é claro, pois se entrar dinheiro aportado pelos sócios, de lucro ou de dívida com terceiros, isso vai para o caixa), ou redução nos ativos fixos (venda de imóveis, por exemplo) ou nos outros ativos circulantes (contas a receber virando caixa, estoques vendidos à vista etc.).

O que diminui caixa (e que está sob o controle da administração) é reduzir endividamento (pagar dívida reduz caixa) ou pagar dividendos (reduz o lucro acumulado durante o ano no PL, patrimônio líquido ou Equity).

É importante o aluno ter essa percepção sobre como as variações de um lado da equação se refletem no outro lado da equação.

Geralmente em finanças, chamamos as atividades que aumentam o caixa são chamadas de FONTES de caixa, assim como o oposto, atividades que reduzem caixa, são consideradas USOS de caixa.

3.2 – Definindo ciclo operacional e de caixa

> Deste ponto em diante, a aula se torna mais prática. Pelo histórico de questões de Administração Financeira, a maioria traz questões práticas, com necessidade de cálculo.

Como já dito anteriormente, a gestão de capital de giro ou de fluxo de caixa envolve decisões a respeito da produção e de seu financiamento.

> Questões como: Quanto de material comprar? Quanto de estoque manter? Pagar à vista ou a prazo? Vender à vista ou a prazo? Antecipar recebíveis ou não? Qual a política de cobrança?

Vejamos um exemplo bem simples para entendermos as definições:

Dia	Atividade	Efeito no caixa
0	Compra de Material a prazo	ZERO
60	Pagamento do material	(10.000,00)
75	Venda a prazo	ZERO
120	Recebimento venda a prazo	14.000,00

O **ciclo operacional (COp)** mede quanto tempo um produto leva no ativo circulante até virar caixa. Ele começa como material, vira estoque de produtos acabados, vira contas a receber e, finalmente, CAIXA.

A fórmula é bem simples:

$$Ciclo\ Operacional\ COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$$

$$Ciclo\ Operacional\ COp = 75\ dias + 45\ dias = 120\ dias$$

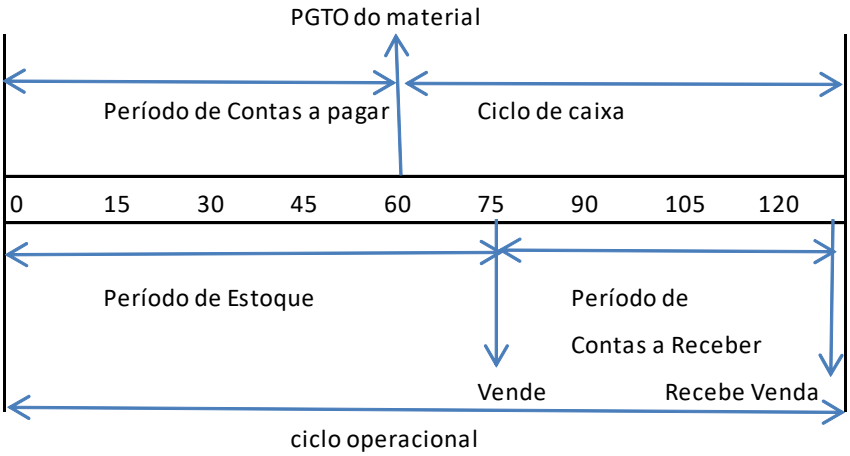
Já o **ciclo de caixa CCx** leva em consideração os desembolsos e recebimentos. Nesse caso o primeiro desembolso ocorre no dia 60, e o primeiro recebimento no dia 120. Isso daria 60 dias de "furo" de caixa, ou seja, levamos 60 dias para cobrir o valor que pagamos.

A fórmula é simples também:

$$Ciclo\ de\ Caixa\ CCx = Ciclo\ Operacional\ COp - Período\ em\ Contas\ a\ Pagar$$

$$Ciclo\ de\ Caixa\ CCx = 120\ dias - 60\ dias = 60\ dias$$

No exemplo anterior, a compra tem efeito de colocar o material no estoque, mas NÃO tem efeito caixa imediato. Já o Pagamento que se dá em 60 dias, tem efeito de SAÍDA de caixa de 10.000, porém não tem efeito no estoque. A Venda a prazo tem o efeito de SAÍDA do estoque, mas não tem entrada de caixa. Já o movimento final, no dia 120, há ENTRADA de caixa de 14.000. Veja no diagrama a seguir:



Pelo que nos diz a figura acima, há um descasamento entre o fluxo de caixa da empresa. Ela precisa de dinheiro em 60 dias, mas só recebe em 120 dias.

Isso pode ser suprido, considerando que os prazos não mudam, de várias formas, ou retendo liquidez (bancos e caixa) para pagar ou fazendo financiamento de curto prazo. No primeiro caso, ao segurar CAIXA, estamos deixando de remunerar o acionista (capital próprio, *equity*), pois esse valor, se proveniente de lucro, poderia ser distribuído como dividendo, no segundo caso estaríamos captando capital de terceiros.

Outro parêntese é valido neste ponto. Perceba a equação:

$$Caixa = Dívida\ de\ Longo\ Prazo + PL(Equity) + PC - Ativo\ Fixo - Outros\ AC$$

Nós dissemos que um **APORTE** de capital dos acionistas aumenta o caixa, mas o PL(Patrimônio Líquido ou *Equity*) não aumenta apenas dessa forma. O PL aumenta à medida que, durante o ano, a empresa vai

acumulando operações que dão lucro. Como já dito, o lucro é uma conta cumulativa ao longo do ano, não é um retrato momentâneo como as contas do balanço. Esse lucro fica acumulando no Patrimônio líquido, aumentando-o e, consequentemente aumentando o caixa. Ao final do ano, a Companhia decide o destino desse lucro, ou vira capital (reservas de lucro aumentando o capital social) ou vira reserva de lucros ou é distribuído como dividendo.

As fontes de capital, caso não se mexa nos prazos (que são decisões importantes também), são as de sempre: capital próprio ou de terceiros.

> Mas há muito, operacional e financeiramente falando, a fazer para gerir esse furo de caixa.

A empresa poderia, por exemplo, negociar para pagar em 90 dias e só vender à vista. Nesse caso ela pagará um pouco mais de juros pelo alongamento do contas a pagar, e receberá um pouco menos pelo desconto que terá que dar para pagamento à vista. Porém receberá em 75 dias (quando vendeu, ver exemplo anterior) e pagará em 90, ficando com ciclo de caixa negativo em 15 dias.

Poderia também reduzir o tempo para produzir. Dessa forma, talvez consiga ter o produto à venda ANTES e ele também seria vendido antes.

Se a empresa pode fazer isso, o que a impede? As taxas de juros, os riscos de recebimento, a capacidade operacional, tecnologia disponível etc.

> Isso tudo é gestão de capital de giro e de fluxo de caixa. Achar o mix perfeito entre essas variáveis é a função do administrador de fluxo de caixa e capital de giro.

Estrutura administrativa para gestão de fluxo de caixa

Comumente empresas grandes, com muita complexidade em seus ciclos operacional e de caixa, têm alguns profissionais ou setores especializados nas principais decisões para a boa gestão de fluxo de caixa.

- **Gestor do caixa**: É aquele que fica responsável pelas decisões que envolvem desembolsos e recebimentos, necessidade de financiamento, investimento de curto prazo etc.
- **Gestor de crédito**: É aquele que fica responsável pelo contas a receber, decide sobre crédito de clientes e também sobre procedimentos de cobrança. Pode, eventualmente, ser responsável pela criação e aplicação da política de crédito da empresa.
- **Gestor de compras**: Busca garantir que não haverá falta nem excesso de material, sempre em sintonia com o gestor do caixa.
- Gestor operacional: Responsável pela gestão de tecnologia de produção, sempre em sintonia com o setor de vendas da Companhia e com o gestor de caixa.
- **Controller**: É o profissional que busca conciliar todos os valores relacionados ao contas a pagar e receber. É normalmente um profissional de contabilidade ou auditoria.

Aspectos da política de financiamento de curto prazo.

A política de financiamento de curto prazo diz respeito às decisões relativas ao tamanho dos ativos circulantes e à forma como são financiados.

Uma política flexível ou expansionista buscará manter um capital de giro líquido alto, ou seja, fazer grandes investimentos em estoques e recebíveis, com pouco financiamento de terceiros.

Uma política restritiva de financiamento de curto prazo buscará reduzir (ou negativar) o capital de giro líquido, mantendo poucos ativos circulantes e mais financiamento de curto prazo.

Ambas as políticas têm seus próprios custos, taxas de juros de financiamento, taxas de juros praticadas pra clientes, prazos, etc.. A gestão de financiamento de curto prazo vai buscar equilibrar esses custos, de forma a minimizá-los e maximizar o retorno da empresa.

Costuma-se pensar nessa gestão como uma análise de custos. Custos que sobem e custos que caem com o nível de investimento. Os custos que AUMENTAM com o nível de investimento (aumento dos ativos circulantes) são chamados de custos de carregamento (*carrying costs*), os custos que DIMINUEM com o aumento do nível de investimento são os custos de escassez ou de falta de produto (*shortage costs*).

Em resumo, há custos relacionados a ter excesso de ativos circulantes e custos de ter falta de ativos circulantes. Os primeiros costumam estar associados com o custo de oportunidade, pois se há dinheiro em caixa, ele costuma estar aplicado em ativos de baixa rentabilidade (menor do que reinvestir na empresa e em estoques). O custo de FALTA de ativos pode ir desde a necessidade de tomar empréstimos de capital de giro (mais caros que os juros que recebemos) ou simplesmente ficar sem estoque e perder vendas, contratos e clientes.

3.3 – Como calcular os diferentes ciclos de administração de caixa

Os cálculos anteriores dizem respeito a um único produto e operações muito simples, mas na prática o que temos é algo bem mais complexo, milhares de produtos e milhões de operações.

Naturalmente as contas não são feitas para CADA operação, mas sim com base nas demonstrações financeiras da empresa. Vejamos.

Item de Balanço/DRE	Começo	Fim	Média	Variação
Estoques	4.000	6.000	5.000	2.000
Contas a Receber	3.200	4.000	3.600	800
Contas a Pagar	1.500	2.000	1.750	500
Receitas acumuladas no PERÍODO		23.000		
Custo das merc. vendidas no PERÍODO		16.400		

Os itens do balanço têm começo e fim, pois são retratos das contas patrimoniais da empresa. Os itens da demonstração de resultados (DRE) são cumulativos, por isso só temos seu valor ao final do período.

As fórmulas a seguir vão nos permitir calcular os diferentes ciclos que tratamos no exemplo anterior, porém dessa vez extraindo os valores diretamente das rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados.

> Todas as fórmulas de administração financeira podem cair na prova, e frequentemente caem. Estão resumidas ao final do material. É importante não só decorá-las mas, principalmente, saber seus significados.

Giro dos estoques

Mede quantas vezes o estoque médio é vendido no período.

$$Turnover\ (giro\ do\ estoque) = \frac{custo\ dos\ produtos\ vendidos\ no\ período}{estoque\ médio\ no\ período}$$

$$Turnover\ (giro\ do\ estoque) = \frac{16.400}{5.000} = 3{,}3\ vezes$$

Supondo que estejamos tratando do período de 1 ano, o período médio em que um produto fica no estoque (em todas as etapas) é o seguinte:

$$Período\ Médio\ no\ Estoque = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ (3{,}3)} = Aprox\ 111\ dias$$

Isso significa que o valor médio que temos em estoque é integralmente vendido a cada 111 dias.

Giro dos recebíveis

Mede quantas vezes o contas a receber girou no período.

$$Turnover\ Contas\ a\ Receber(giro\ do\ recebível) = \frac{Vendas\ no\ período}{contas\ a\ receber\ médio\ no\ período}$$

$$Turnover\ Contas\ a\ Receber(giro\ do\ recebível) = \frac{23.000}{3.600} = 6{,}4\ vezes$$

Supondo que estejamos tratando do período de 1 ano, o período médio em que se recebe CAIXA por uma venda é o seguinte:

$$Prazo\ Médio\ de\ Recebimento = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Recebíveis\ (6{,}4)} = Aprox\ 57\ dias$$

Isso significa que o valor médio de nossas vendas a prazo é integralmente recebido a cada 57 dias.

Dessa forma já conseguimos calcular o **CICLO OPERACIONAL**.

$$Ciclo\ Operacional\ COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$$

$$Ciclo\ Operacional\ COp = 111 + 57 = 168\ dias$$

Giro das obrigações

Aqui há considerações sobre a fórmula do giro dos recebíveis. Se no exercício houver informação sobre estoque final e inicial, temos que calcular as COMPRAS do ano. Se não houver, houver apenas o CMV, usamos o CMV como COMPRAS no ano.

A conta é simples:

$$Compras = CMV - Estoque\ Inicial + Estoque\ Final = 16.400 - 4.000 + 6.000 = 18.400$$

Já a fórmula do giro agora fica:

$$(giro\ das\ obrigações) = \frac{Compras\ no\ período}{contas\ a\ pagar\ médio\ no\ período} = \frac{18.400}{1.750} = 11{,}5\ vezes$$

Supondo que estejamos tratando do período de 1 ano, o período médio em que se paga por uma compra é o seguinte:

$$Prazo\ Médio\ de\ Pagamento = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Obrigações\ (11{,}5)} = Aprox\ 31\ dias$$

Isso significa que o valor médio de nossas compras a prazo é integralmente pago a cada 31 dias.

Dessa forma já conseguimos calcular o **CICLO DE CAIXA**.

$$Ciclo\ de\ Caixa\ CCx = Ciclo\ Operacional\ COp - Período\ em\ Contas\ a\ Pagar$$

$$Ciclo\ de\ Caixa\ CCx = 168\ dias - 31\ dias = 137\ dias$$

O que se pode depreender das fórmulas apresentadas, é que o **CICLO DE CAIXA** depende dos estoques, e dos períodos do contas a receber e do contas a pagar. Dessa forma, o ciclo de caixa aumenta à medida que os períodos de estoque e de recebíveis ficam mais longos e diminui se a empresa puder diferir (adiar ou prorrogar) a quitação de obrigações com fornecedores e assim alongar as contas a pagar no período.

A maioria das empresas costuma apresentar um ciclo de caixa positivo e, portanto, precisa financiar seus estoques e recebíveis (adiantamento de caixa). Quanto mais longo for o ciclo de caixa, maior a necessidade de financiamento.

As mudanças no ciclo de caixa da empresa são monitoradas com frequência na gestão financeira de curto prazo. Se o ciclo está com tendência de alongamento pode indicar que a empresa está tendo problemas para cobrar seus recebíveis (atrasos e inadimplência) ou transformar seus estoques em vendas. Tais problemas podem ser mascarados, por exemplo, pelo aumento do ciclo de contas a pagar, o que não permitiria o aumento do ciclo de caixa, mas é também ruim, pois aumenta o custo com fornecedores e de carregamento, de forma que ambos os ciclos devem ser monitorados.

A conexão entre o ciclo de caixa da empresa e sua rentabilidade pode ser facilmente depreendida do fato de que um dos determinantes básicos da rentabilidade e do crescimento de uma empresa é o seu giro do ativo total, quanto maior a razão entre **VENDAS** e **ATIVO TOTAL MÉDIO**, mais dinâmica é a operação da empresa e maior é o retorno contábil da empresa sobre os ativos, (**ROA – return on assets**) e retorno sobre o patrimônio líquido (**ROE - return on equity**). Dessa forma, com tudo o mais constante, quanto mais curto o ciclo de caixa, menor a necessidade de financiamento para estoques e recebíveis, maior. Como resultado, os ativos totais da empresa são menores e seu giro é maior.

Para concursos que também solicitam princípios básicos de análise gerencial de demonstrações financeiras, essas questões são aprofundadas em outras aulas.

3.4 – Orçamento de caixa de curto prazo, uma visão prática

O fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão simples também conhecida como orçamento de caixa. Consiste em ter todas as previsões de entradas e saídas de caixa alocadas em uma planilha ou em um software, para que o gestor possa saber de antemão quando haverá sobras de caixa, que deverão ser aplicadas, ou faltas, que deverão ser cobertas.

Cada evento contábil gera lançamentos nessa planilha. Uma compra de mercadorias, mesmo se for paga à vista, reduzirá o caixa, portanto os "estoques" de disponibilidades previstos, todos, cairão.

Uma compra a prazo gerará uma previsão, para determinado dia no futuro, de uma saída de caixa, assim como uma venda a prazo gerará uma previsão de recebimento.

A gestão de fluxo de caixa deve, na medida do possível, evitar descasamentos graves ou recorrentes nesse equilíbrio entre o caixa + aplicações de curto prazo, os recebimentos e as necessidades de desembolso.

Todos sabemos que a taxa de juros com a qual os bancos remuneram o dinheiro de curtíssimo prazo que deixamos aplicado é bem pequena, às vezes incidindo até impostos que inviabilizam o retorno (IOF). Mas as taxas de financiamento de curto prazo costumam ser relevantes. Seria razoável estimar que elas serão, pelo menos, 80% maiores do que as taxas com as quais remuneramos nosso capital.

Portanto, se a necessidade de financiamento fica crescente, ou seja, há descasamentos grandes, a empresa pode começar a gastar demais para se financiar, ter que começar a descontar duplicatas (antecipação de recebíveis, financiamento caríssimo) etc.

Veja um exemplo simples de planilha de fluxo de caixa.

	dia 00	dia 01	dia 02	dia 03	dia 04	dia 05
Saldo inicial de caixa		200	200	200	200	200
Saldo inicial aplica		1.200	1.072	533	(1.823)	5.853
Pgto fornecedores		(450)	(950)	(3.000)	(324)	(489)
Receb. Clientes		322	411	644	8.000	-
Saldo dia		(128)	(539)	(2.356)	7.676	(489)
Baixa aplicação		128	539	2.356	-	489
Sobe aplicação		-	-	-	7.676	-
Saldo final cx (mín=200)	200	200	200	200	200	200
aplicação/Linha de Crédito	1.200	1.072	533	(1.823)	5.853	5.364

No dia 01, a empresa tem um "furo" de 128 reais, descasamento entre recebíveis (recebido) e exigíveis (exigido). Esse furo é coberto com o caixa disponível, mas como a empresa exige um caixa mínimo de 200 reais, talvez para despesas emergenciais em dinheiro, essa caixa precisa ser REPOSTO com baixa de 128 reais das aplicações (cujo saldo inicial era R$ 1.200).

Nos dias 02 e 03 também há descasamento, de forma que, no dia 03, o caixa e a aplicação são insuficientes para arcar com a necessidade de caixa, portanto a empresa lança mão de sua linha de crédito, pegando emprestado, por 1 dia, R$ 1.823. Perceba que o caixa continua em 200, pois as necessidades operacionais da empresa exigem esse valor em disponibilidade imediata.

No dia seguinte houve uma grande entrada de recebíveis. Caso houvesse, por exemplo, um limite máximo para as aplicações de curto prazo (talvez R$ 5.000), o excedente (R$ 853, por exemplo) seria destinado a aplicações de prazo mais longo, as quais não serão utilizadas para essa compensação diária. Em nosso

exemplo não há esse limite, portanto a empresa fica com R$ 5.853 em aplicações de curto prazo, para fazer frente a eventuais descasamentos entre recebíveis e exigíveis no futuro.

Fontes de financiamento de curto prazo

As instituições financeiras de relacionamento das empresas oferecem várias opções para esse financiamento de curto prazo.

A mais comum delas é a linha de crédito. A linha de crédito é um valor predeterminado disponível para a empresa acessar. Ela pode ser fixa ou variável, o que é mais comum. No caso variável, pode ser algo como 1,6% ao mês até o valor de R$ 50.000, 1,8% entre R$ 50.000 e R$ 100.000 e 2% acima de R$ 100.000, até o limite de R$ 200.000.

Quando a empresa não precisa apenas daqueles valores diários de descasamento entre recebíveis e exigíveis, mas de um valor um pouco maior, por um prazo também um pouco maior (poucos meses), poderá lançar mão de notas promissórias, que são empréstimos de curto prazo, com promessa de pagamento de uma só vez em data futura.

O desconto de duplicata é a modalidade em que a empresa toma dinheiro antecipado dando como garantia (lastro) valores a receber no futuro. Por exemplo, a empresa pode mandar 40 duplicatas para o banco, cada uma com um vencimento e cada cliente com sua característica e risco, o banco calcula o desconto e credita o valor na conta da empresa. Por exemplo, imagine que são R$ 40.000 em duplicatas, com prazo médio ponderado de 2 meses. O banco depositará, por hipótese, R$ 38.000. Quando for entrando o pagamento dos clientes, o banco quita o empréstimo. Se algum cliente não pagar, o banco cobrará da empresa emissora com base no direito de regresso.

Pode-se lançar mão também de cartão de crédito para as compras da empresa. Nesse caso, o próprio cartão já concede prazo de alguns dias para pagamento. Caso a empresa não pague, poderá usar o crédito rotativo pagando menos do que o devido.

3.5 – Modelos de Administração de Caixa

Os editais não costumam ser explícitos sobre a necessidade de estudar modelos de administração de caixa, porém já houve exercícios desse tipo no passado, inclusive para a banca do atual concurso.

O modelo mais simples é o do **caixa mínimo operacional**, que se calcula como se segue (ver fórmulas anteriores):

$$Giro\ do\ Caixa = \frac{360}{Dias\ do\ Ciclo\ de\ Caixa}$$

$$Caixa\ Mínimo = \frac{Previsão\ de\ desembolso\ (orçamento\ de\ fluxo\ de\ caixa)}{Giro\ de\ Caixa}$$

O cálculo do CMO consiste em dividir os desembolsos totais previstos para um ano, pelo giro de caixa, gerando um valor que será o caixa mínimo operacional. Quando as entradas não forem suficientes para cobrir as saídas e manter o nível mínimo, recursos financeiros são retirados de uma reserva para manutenção do caixa.

Imagine uma empresa com ciclo de caixa de 60 dias, isso significa que entre o pagamento ao fornecedor e o recebimento da mercadoria vendida, em média, leva 60 dias. Logo o giro do caixa (ele gira ao longo do ano) será de 6 vezes.

Supondo que a empresa prevê desembolsos de R$ 1,8 milhão no ano, para, em média, a empresa não ter problemas de caixa (quando sobrar, acumula, quando faltar, utiliza o excedente), deveria manter (1,8/6) R$ 300 mil em caixa, no mínimo, pois essa será sua necessidade média.

$$Caixa\ Mínimo = \frac{R\$\ 1{,}8\ milhão}{6\ vezes} = R\$\ 300\ mil$$

Há modelos mais complexos, como o de **Baumol** que reproduz o que acontece com, por exemplo, um assalariado. O assalariado recebe o dinheiro no início do mês e faz pagamentos ao longo desse período.

O método de Baumol utiliza o modelo de lote econômico. Seu pressuposto principal é que as entradas e saídas futuras do caixa são previstas com certeza. O método calcula qual a quantidade de recursos que deve ser alocada ao caixa, sendo que novos resgates de um título financeiro só acontecerão quando o saldo do caixa alcançar zero novamente

O método se propõe a calcular COMO a empresa deve usar esse dinheiro que recebe de uma só vez no início do período. A fórmula que calcula em QUANTOS pagamentos a empresa deve gastar esse dinheiro é a seguinte:

$$N = \sqrt{\frac{0.5 \times i \times R}{b}}$$

- **"i"** é a taxa de juros que se RECEBE pela aplicação do dinheiro investido no início.
- **"R"** é o valor recebido no início do período.
- **"b"** o custo de cada transação em R$, ou seja, quanto custa cada transação (não é o VALOR a ser pago, mas o custo de transação mesmo, da transação de RETIRADA do dinheiro da aplicação). Isso pode envolver, por exemplo, IOF, custos com spread bancário (preço de venda e de compra dos títulos), taxas, etc.

Normalmente esse modelo funciona bem com projetos que recebem uma dotação orçamentária de início e tem que decidir como fazer o melhor desembolso, o menos custoso.

Suponha que a empresa A receba, no início do período, R$ 200 milhões, que a taxa de juros seja de 1% ao mês e que o custo de movimentar esse dinheiro seja de 10.000 reais, teríamos:

$$N = \sqrt{\frac{0.5 \times 0{,}01 \times 200\ milhões}{10.000}} = 10\ vezes$$

Isso significa que a empresa pegará os 200 milhões no início e manterá 1/10 em caixa, o resto aplicado. E a cada 1/10 do período, deverá retirar uma décima parte do valor inicial. Se forem 30 dias, a cada 3 dias a empresa baixará 20 milhões para uso em caixa e deixará o resto aplicado.

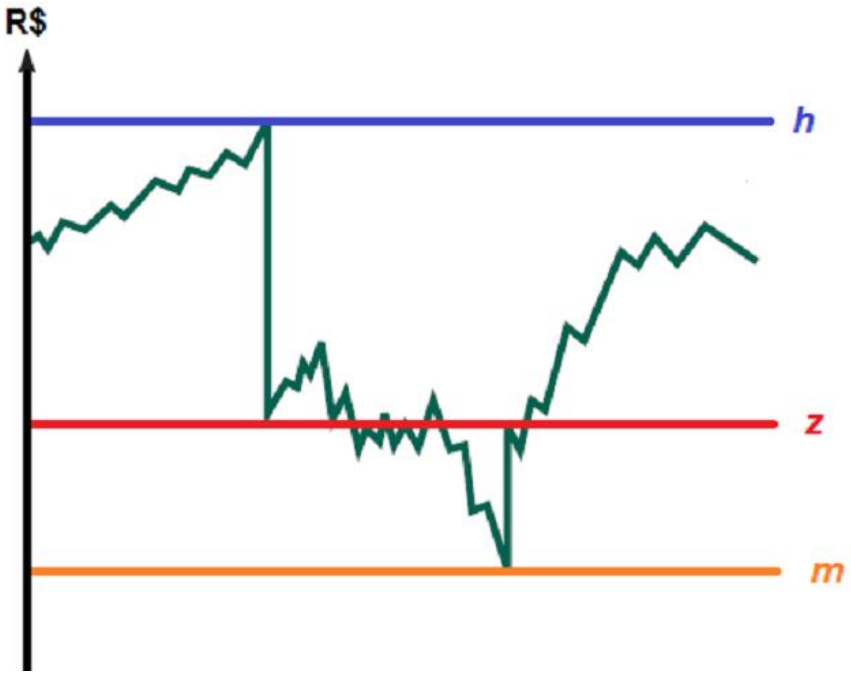
O que o aluno tem que ter em mente é que esses cálculos levam em consideração os custos de transações financeiras. Normalmente, num investimento de curto prazo os resgates são automáticos e parece-nos que não há custos, porém essas linhas são MENOS rentáveis que os títulos, tais como CDB, RDB ou títulos prefixados do tesouro.

Quando pensamos em nossas contas diárias, parece fazer pouco efeito uma mudança de 0,2 a 0,3% nas taxas de juros mensais, mas em bilhões de reais, há ganhos expressivos com a gestão de caixa.

Um terceiro método, é o de Miller-Orr

O método de Miller-Orr considera as variações aleatórias que ocorrem no fluxo de caixa e por isso calcula o intervalo com o saldo máximo e mínimo que deve-se manter o nível do caixa. Dentro desses limites, o tomador de decisão deve deixar o caixa oscilar aleatoriamente.

O modelo também sugere um nível ótimo do caixa, que é o nível a ser perseguido quando o nível do caixa está fora dos limites calculados. Se o nível do caixa ultrapassar o nível máximo, deve-se aplicar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo em títulos negociáveis. Se o nível do caixa ultrapassar o nível mínimo, deve-se resgatar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo.



No gráfico acima, mostra-se como os níveis de caixa podem flutuar livremente entre os máximos e mínimos calculados. Esse cálculo transcende os objetivos do concurso, sendo mais comum questões teóricas sobre a gestão de caixa.

3.6 – Capital de giro operacional e financeiro

A teoria sobre Administração Financeira de Curto Prazo não é muito grande, mas a variação de exercícios pode ser enorme. É muito comum termos que usar a diferenciação entre ativos e passivos financeiros e operacionais, principalmente para exercícios envolvendo necessidade de capital de giro.

Vamos analisar os conceitos de ativo circulante operacional, ativo circulante financeiro, passivo circulante operacional, passivo circulante financeiro, passivo permanente e ativo permanente, **do ponto de vista do Orçamento Empresarial e da Administração Financeira**.

Ativo circulante operacional ou ativo cíclico é aquele que guarda relação direta com a operação da Companhia, é diretamente influenciado pelo volume de vendas ou produção, sendo composto por estoques, contas a receber e outros ativos circulantes que tenham natureza relacionada à operação.

O ativo circulante financeiro é aquele relacionado com itens de liquidez de curtíssimo prazo do ativo circulante, que não têm ligação com as operações da empresa, ainda que tenham vindo da própria operação, como caixa, bancos e aplicações financeiras.

Entre os diversos autores, encontram-se diversos termos utilizados com o mesmo significado, como exemplo ativo circulante operacional em Assaf Neto e Silva (2002), ativo errático ou de curto prazo e ativo cíclico ou operacional em Vieira (2005), e ativo flutuante ou financeiro em Santos (2001), sendo que o mesmo ocorre com o passivo circulante financeiro/operacional.

O passivo circulante operacional está representado pelos itens do passivo circulante relacionados ao ciclo operacional da companhia, tais como fornecedores, salários, encargos, impostos, taxas etc.. Já o passivo circulante financeiro corresponde aos itens que não têm vinculação direta com a parte operacional da companhia e são, entre outros, os empréstimos, financiamentos que não estão relacionados diretamente com o *core business* da empresa.

O passivo permanente seria formado pelas contas do passivo exigível a longo prazo e patrimônio líquido e representa as fontes fixas de recursos, ou seja, aquelas das quais não se espera GIRO.

Ativo permanente (ou fixo) é formado pelos recebíveis a longo prazo e pelo ativo fixo (imobilizado, intangível, aquele do qual não se espera giro).

Necessidade de capital de giro

Alguns autores, e algumas técnicas em finanças (como EVA, *economic value added*), costumam definir a NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO como aquela que surge quando a atividade operacional da empresa gera um fluxo de saídas de caixa maior e mais rápido que o das entradas de caixa.

Também chamada de necessidade de investimento em capital de giro – NIG, a NCG (necessidade de capital de giro, ou capital de giro operacional) é calculada SEM os ativos e passivos circulantes financeiros, da seguinte forma:

$$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$$

Para empresas que não têm problemas com capital de giro de curto prazo, aquelas que recebem mais, e mais rápido do que pagam, a questão relevante é o equilíbrio entre ativos e passivos permanentes ou fixos, de forma que sua equação fica como se segue:

$$CG = Ativo\ permanente - Passivo\ permanente$$

EXEMPLIFICANDO

Vamos usar um exemplo real que caiu em provas anteriores, para mostrar como é possível elaborar essas questões relacionadas a necessidade de capital de giro.

FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista Contábil/2015

Uma empresa possui necessidade de capital de giro negativa quando:

a) o saldo em valores monetários de fornecedores é menor que o de clientes;
b) os empréstimos e financiamento de capital de giro são inferiores ao saldo de caixa e equivalente caixa;
c) o fluxo de caixa operacional é inferior ao financeiro;
d) o tempo somado de estocagem e de recebimento de clientes é inferior ao de pagamento de fornecedores;
e) as aplicações de recursos são superiores às origens de recursos.

Solução.

$$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$$

O item a está errado, pois faz inferência a apenas 2 itens da NCG; o item b está errado pois trata de itens não operacionais; o item c está errado pelo mesmo motivo; o item e está errado, pois origens e aplicações deveriam ser iguais.

Uma outra forma de ver a necessidade de capital de giro é:

Perceba que quando recebo ANTES de pagar ao fornecedor, a necessidade de capital de giro fica NEGATIVA. Item d.

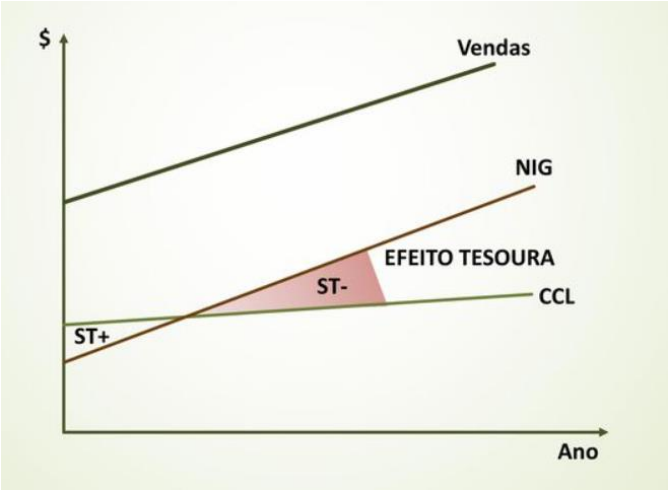
ATENÇÃO
DECORE!

O quadro a seguir trata de todas as equações possíveis com os saldos, financeiro e operacional, dos ativos e passivos circulantes. Fique atento ao saldo de tesouraria, que é a diferença entre os ativos circulantes financeiros e os passivos circulantes financeiros.

3.7 – Efeito Tesoura

Na gestão de fluxo de caixa queremos evitar o Efeito Tesoura, que é o decréscimo ao longo do tempo do Saldo em Tesouraria. A figura anterior mostra com clareza o que pode ocorrer para que o Saldo em Tesouraria seja decrescente ou fique negativo (essa matéria também pode ser vista em Análise de Balanços).

A figura abaixo mostra razoavelmente o que ocorre quando, ao longo do tempo, as necessidades de capital de giro (diferença entre o Ativo Circulante Operacional e o Passivo Circulante Operacional) crescem mais do que que o Capital Circulante Líquido (diferença entre Ativo Circulante e Passivo Circulante). Isso faz com que, eventualmente no futuro, o Saldo de Tesouraria fique negativo.



E por que isso acontece?

Os principais motivos para o aparecimento do efeito tesoura são:

- Aumento de vendas acima do esperado: se passamos a vender mais de forma inesperada, tendemos a precisar de mais capital de giro, e isso pode aumentar a necessidade de uso de caixa, diminuindo o saldo em tesouraria.
- Flexibilização e aumento de prazos para clientes: isso também aumenta a necessidade de capital de giro, pois precisamos investir mais e recebemos com defasagem maior.
- Ampliação de estoques mal planejado: se os estoques aumentam muito, por exemplo, sem a correspondência nas vendas, isso aumenta nossa necessidade de capital de giro para bancar o que não vendemos.
- Redução de prazo junto aos fornecedores: significa que precisamos pagar antes, o que vai pressionar também o capital de giro.

Naturalmente, para evitar o efeito tesoura, entre outros pontos, deve-se evitar as causas acima. Deve-se fazer o correto planejamento do crescimento de vendas, para evitar ter que lançar mão de capital de curto prazo em bancos, deve-se buscar reduzir os prazos de recebimento sem causar prejuízo na antecipação de recebíveis, deve-se evitar manter estoques acima do necessário para evitar custos de carregamento e de escassez, e deve-se buscar mais prazo junto aos fornecedores.

A questão fundamental da má gestão de caixa é que, sempre que precisamos de caixa imediato, precisamos recorrer a bancos em empréstimos de curto prazo. E esses empréstimos costumam ser muito mais caros do que os de longo prazo. Por isso é importante que qualquer descasamento da necessidade de caixa seja planejado para, no futuro, passar a ser pago por financiamento de longo prazo, que é mais barato e é pago com mais prazo e espaçamento no tempo.

EXEMPLIFICANDO

2022 /Banca: CESPE / CEBRASPE / DPE-RO - Analista da Defensoria Pública - Contabilidade

O efeito tesoura necessariamente está presente quando:

A. o saldo em tesouraria cresce, mas é negativo.
B. existe crescente disponibilidade de capital de giro.
C. o saldo em tesouraria se apresenta crescentemente positivo ou, pelo menos, estável.
D. os ativos circulantes são sempre maiores que os passivos circulantes.
E. a necessidade de capital de giro supera a disponibilidade e cresce.

A opção A está errada, pois o efeito tesoura não se refere a algo estático no tempo. Podemos ter um saldo em tesouraria momentâneo negativo e não necessariamente termos o efeito tesoura que é essa tendência ao longo do tempo de redução do saldo em tesouraria (ST). No caso, a opção está errada, pois fala em CRESCER o ST e no efeito ele REDUZ.

A opção B está errada, pois a disponibilidade de capital de giro diminui com o efeito tesoura (ET)

C está errada, pois o ST cai e não cresce no ET.

D está errada, pois leva em consideração apenas os ativos circulantes e os passivos circulantes, porém precisamos também levar em consideração a variação dos ativos e passivos circulantes OPERACIONAIS, para calcular o saldo em Tesouraria.

E está certa, como vimos no Gráfico, a NCG (necessidade de capital de giro) cresce, supera a disponibilidade e continua a crescer.

3.8 – Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio normalmente está associado à administração da produção, mas como algumas bancas pedem essa matéria em finanças/administração financeira geral, ainda que raramente apareça de forma explícita no edital, vale uma breve revisão sobre o que ele significa.

De forma muito simplificada, achar o ponto de equilíbrio é achar a quantidade que deve ser vendida para que haja equilíbrio entre a receita e os custos.

Normalmente os custos estão associados apenas à produção, que é o custo da mercadoria vendida (associado diretamente com a produção, portanto variáveis com a quantidade produzida/vendida) e custos fixos, que não variam com a produção.

$$Receita = Preço\ x\ Quantidade$$

$$Custo\ variável = CMV\ por\ unidade\ x\ Quantidade$$

$$Lucro\ Bruto = Receita - Custo\ Variável - Custo\ Fixo$$

$$Ponto\ de\ equilíbrio\ é\ a\ quantidade\ vendida\ que\ torna\ o\ Lucro\ Bruto\ é\ ZERO, portanto:$$

$$Receita = Custos\ totais\ \ \therefore Preço\ x\ Q = CMV\ x\ Q + Custo\ Fixo$$

$$Q = \frac{Custo\ Fixo}{Preço\ Unitário - CMV\ Unitário}$$

EXEMPLIFICANDO

Uma empresa apresenta as seguintes informações relevantes:

- P: Preço de venda médio por unidade, igual a R$ 4,50;
- V: Custo variável por unidade, igual a R$ 2,50;
- F: Custos operacionais fixos, no valor de R$ 30.000,00.

Considerando-se os dados apresentados, o ponto de equilíbrio, em unidades, é de?

$$Q = \frac{Custo\ Fixo}{Preço - CMV} = \frac{30.000}{4{,}50 - 2{,}50} = 15.000$$

É preciso ter atenção a um ponto. Normalmente o ponto de equilíbrio NÃO inclui despesas. Despesas são elementos não associados diretamente à produção, porém já vimos as bancas fazerem confusão com os conceitos e inserirem despesas na equação. Quando aconteceu isso, elas estavam no custo fixo.

FÓRMULAS

Capital Circulante Líquido (CCL)	$Capital\ Circulante\ Líquido = ativo\ circulante\ AC - passivo\ circulante\ PC$
Caixa	$Caixa = Dívida\ de\ Longo\ Prazo + PL + PC - Ativo\ Fixo - Outros\ AC$
Ciclo Operacional (COp)	$COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$
Ciclo de Caixa (CCx)	$CCx = Ciclo\ Operacional\ COp - Período\ em\ Contas\ a\ Pagar$
Turnover (giro do estoque) - GE	$GE = \frac{custo\ dos\ produtos\ vendidos\ no\ período}{estoque\ médio\ no\ período}$
Período Médio no Estoque (PME)	$PME = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ (GE)}$
Turnover (Contas a Receber) Giro do Recebível - GR	$GR = \frac{Vendas\ no\ período}{contas\ a\ receber\ médio\ no\ período}$
Prazo Médio de Recebimento (PMR)	$PMR = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Recebíveis\ (GR)}$
Turnover Contas a Pagar (giro das obrigações) GO	$GO = \frac{Custos\ da\ Merc\ Vendida\ no\ período}{contas\ a\ pagar\ médio\ no\ período}$
Compras no período	$Compras = CMV - Estoque\ Inicial + Estoque\ Final$
Giro das compras (quando houver dif entre estoque inicial e final)	$(giro\ das\ compras) = \frac{Compras\ no\ período}{contas\ a\ pagar\ médio\ no\ período}$
Prazo Médio de Pagamento (PMP)	$PMP = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Obrigações\ (GO)}$
Giro do Caixa	$Giro\ do\ Caixa = \frac{360}{Dias\ do\ Ciclo\ de\ Caixa}$
Caixa Mínimo (CM)	$CM = \frac{Previsão\ de\ desembolso\ (orçamento\ de\ fluxo\ de\ caixa)}{Giro\ de\ Caixa}$
Caixa de Baumol – Número de pagamentos	$N = \sqrt{\frac{0.5\ \times i\ \times R}{b}}$
Necessidade de Capital de Giro	$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$
Quantidade no Ponto de Equilíbrio	$Q = \frac{Custo\ Fixo}{Preço\ Unitário - CMV\ Unitário}$

LISTA DE QUESTÕES

As matérias de Administração Financeira estão se tornando mais comuns nos últimos anos em diversos concursos. Desde concursos para tribunais de contas até para órgãos de controle, consultoria e de arrecadação.

Porém, infelizmente, o histórico de questões é muito pobre e bem confuso. O aluno que tiver acesso aos principais bancos de dados de questões, verá que quando se trata de Administração Financeira e Orçamento, quase a totalidade das questões diz respeito a AFO no setor público.

Além disso, há três áreas que se confundem na hora de classificar as questões: Finanças Corporativas, Contabilidade (Análise econômica e financeira) e Administração Financeira e Orçamentária propriamente dita. Isso dificulta ainda mais os filtros, pois às vezes a questão é própria de Administração Financeira (como algumas questões de alavancagem e gestão de caixa) outras é mais adequada à contabilidade pura (CPCs, formas de contabilizar, interpretação de notas etc.).

Diante dessa dificuldade, é necessário trazer questões de concursos mais antigos e de várias bancas para cobrir toda a matéria, além de propor questões inéditas, quando necessário para fixação dos temas. Além de fazer uma curadoria para filtrar as questões relevantes para os alunos.

Os alunos que estiverem fazendo concurso que engloba Administração Financeira e Análise Financeira e Econômica (de balanços) DENTRO de Administração geral, verão muita interseção entre as matérias, porém isso é positivo, pois os estudos se reforçam e os exercícios são complementares.

As questões a seguir misturam questões bem recentes, com uma miscelânea de questões anteriores a 2015, para cobrir toda a necessidade da matéria. Fique atento a aulas extras ou específicas para o seu concurso e sua banca.

Seguem os enunciados sem resolução. No capítulo seguinte os resultados com os comentários.

Questão 1) 2021 / Banca: UFR / UFR - Administrador

NÃO é competência da função financeira na empresa:

A. Avaliar e escolher alternativas de aplicação de recursos.
B. Atividade burocrática de acompanhar assiduidade e preparar folhas de pagamento dos trabalhadores.
C. Acompanhar e avaliar resultados financeiros da organização.
D. Destinação dos resultados: seleção de alternativas para aplicação dos resultados financeiros.

Questão 2) 2021 / Banca: UFR / UFR - Administrador

Em relação às ferramentas financeiras que devemos utilizar na elaboração de um plano de negócio, leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta. "*Essa ferramenta nos informará quanto pelo menos a empresa deverá faturar para conseguir pagar todos os seus custos (fixos e variáveis).*" (Salanek, 2012)

A. Trata-se dos orçamentos
B. Trata-se da margem de contribuição
C. Trata-se do ponto de equilíbrio
D. Trata-se da gestão dos custos e formação dos preços

Questão 3) 2021 / Banca: SELECON / Câmara de Cuiabá - MT - Controlador Interno

No processo operacional de planejamento e orçamento denominado Base Zero, o conceito envolvido na alternativa apresentada no pacote de decisão, que procura incrementar níveis acima do corrente, buscando favorecer a permissão para a execução de funções ou serviços adicionais aos existentes, está relacionado com:

A. os custos e benefícios
B. as medidas de desempenho
C. os rumos alternativos de ação
D. o nível de expansão de esforço

Questão 4) 2018 / Banca: CESPE / CEBRASPE / SEFAZ-RS

O fato de uma empresa ter poder de negociação com fornecedores para postergar ao máximo o pagamento de suas compras a prazo tem impacto direto no

A. ciclo econômico.
B. ciclo operacional.
C. ciclo financeiro
D. prazo médio de renovação de estoques.
E. prazo médio de recebimento de vendas

Questão 5) 2019 / Banca: IBADE / DEPASA - AC - Administrador

Em relação ao conceito de administração financeira pode-se afirmar que Administração Financeira é :

A. o conjunto de atividades visando gerir apenas as despesas de uma empresa ou organização.
B. o conjunto de atividades visando gerir as finanças de uma empresa ou organização.
C. o conjunto de atividades visando gerir as regras e valores de uma empresa ou organização.
D. o conjunto de atividades visando gerir as pessoas e estoques de uma empresa ou organização.
E. o conjunto de atividades visando gerir as contas e sistemas de TI de uma empresa ou organização.

Questão 6) 2018 / Banca: NC-UFPR / COREN-PR

O orçamento constitui um documento formal que mensura os planos de curto prazo, normalmente um ano, de uma empresa para que ela possa alcançar seus objetivos, baseado nas estruturas empresariais já existentes ou em programação, decorrendo dos planos operacionais estipulados para cada uma dessas estruturas. Com base nos conceitos e tipos de orçamento, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) O orçamento base zero é elaborado periodicamente a partir da rediscussão em cada período da necessidade ou não de cada gasto associado às atividades desempenhadas pela entidade.

( ) O orçamento de tendências é elaborado a partir da observação de dados e desempenhos passados.

( ) Dependendo de como a empresa avalia seu desempenho a partir dos orçamentos, estes podem ser estáticos ou flexíveis.

( ) Orçamentos estáticos são ajustados periodicamente ao longo do período orçamentário para refletir modificações nos níveis de atividade da empresa.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

Alternativas

A. V – V – V – F.
B. V – V – F – F.
C. F – F – F – V.
D. F – V – F – V.
E. V – F – V – F.

Questão 7) 2021 / Banca: Quadrix / CRC-AP - Contador Fiscal

O capital circulante líquido (CCL) é um indicador de liquidez que mede a capacidade da empresa de cumprir com seus compromissos de pagamento e de manter suas operações funcionando. O CCL é verificado pela diferença entre o ativo circulante (disponível, contas a receber, estoques e despesas pagas antecipadamente) e o passivo circulante (fornecedores, contas a pagar e outras exigibilidades do exercício seguinte) em um determinado momento. Acerca desse assunto, julgue os itens seguintes.

i. Um aumento de capital em dinheiro não afetaria o CCL.
ii. Vendas de permanentes recebíveis a curto prazo não afetariam o CCL.
iii. O pagamento de fornecedores de matéria-prima não afetaria o CCL.
iv. Um financiamento de longo prazo para a aquisição de uma loja não afetaria o CCL.
v. A aquisição de um empréstimo bancário de curto prazo não afetaria o CCL.

Assinale a alternativa correta.

A. Apenas o item III está certo.
B. Apenas o item IV está certo.
C. Apenas o item V está certo.
D. Apenas os itens I e IV estão certos.
E. Apenas os itens II e V estão certos.

Questão 8) 2019 / Banca: IF-PA / Tecnólogo - Gestão Financeira

A administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes a partir de um conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa. Sobre a natureza e as definições da administração do capital de giro, é INCORRETO afirmar que:

A. os elementos de giro são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo.
B. o capital de giro líquido (CCL) reflete a folga financeira da empresa e representa o volume de recursos de longo prazo que financia os ativos correntes.
C. uma boa administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações.
D. o ciclo operacional representa o intervalo de tempo em que não ocorrem ingressos de recursos financeiros na empresa, demandando-se capital para financiá-lo.
E. quanto menor a participação de recursos de longo prazo, menos arriscada se apresenta a política de capital de giro da empresa.

Em finanças, administração financeira e contabilidade, sempre que possível escreva a fórmula, vai facilitar a entender a dinâmica das perguntas.

Questão 9) 2019 / Banca: CESPE / CEBRASPE / SEFAZ-RS - Auditor Fiscal da Receita Estadual - Bloco II

Acerca do giro de estoques, assinale a opção correta.

A. Uma política de estoques mínimos favorece a obtenção de giros de estoques cada vez maiores.
B. Giro de estoques de cinco vezes significa que a empresa leva mais de oitenta dias para vender integralmente o seu estoque uma vez.
C. A aquisição de estoques em grande quantidade para obter descontos comerciais tende a aumentar o giro dos estoques.
D. Quanto maior for o giro de estoques, maior será o prazo médio de vendas da empresa.
E. O fato de o giro de estoques de uma empresa ser mais elevado que o de outras empresas do mesmo setor pode indicar que essa empresa esteja mantendo bens obsoletos em estoque ou mantendo estoque em nível desnecessariamente alto.

Questão 10) 2018 / Banca: UFPR / UFPR - Contador

A Companhia Alfa apresentou no período **To** Prazo Médio de Estocagem de 40 dias, Prazo Médio de Recebimento de Vendas de 70 dias e Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores de 50 dias. Para o período **T1**, a empresa reduziu em 20% seu Prazo Médio de Estocagem e em 30% seu Prazo Médio de Recebimento de Vendas, bem como conseguiu ampliar em 12% seu Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores.

Considerando essas informações, assinale a alternativa em que é apresentado o Ciclo de Caixa, em número de dias, da Companhia Alfa para o período T1.

A. 110.
B. 81.
C. 60.
D. 37.
E. 25.

Questão 11) 2019 / Banca: IF-MS / Tecnólogo em Gestão Financeira

O ciclo de caixa é o período em que acontece a movimentação financeira dentro do ciclo operacional. Quanto maior for o ciclo de caixa, maior será o investimento em capital de giro para dar sustentação às atividades operacionais. Considerando-se a possibilidade de menor investimento em capital de giro, quais são as estratégias utilizadas para a minimização do ciclo de caixa?

A. Quitar antecipadamente as contas a pagar e retardar o recebimento das duplicatas a receber.
B. Girar mais rapidamente os estoques e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.
C. Girar mais rapidamente os estoques, receber mais tarde as duplicatas a receber e pagar antecipadamente as duplicatas a pagar.
D. Girar mais rapidamente os estoques, receber antecipadamente as duplicatas a receber e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.
E. Girar mais lentamente os estoques, receber antecipadamente as duplicatas a receber e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.

Questão 12) 2019 / Banca: IF-MS / Tecnólogo em Gestão Financeira

O Planejamento financeiro serve como um norteador das atividades da organização, com a intenção de atingir seus objetivos de curto e longo prazo. O planejamento financeiro envolve o orçamento de caixa e a projeção dos demonstrativos financeiros. Com qual objetivo o gestor financeiro elabora o orçamento de caixa?

A. Para se ter conhecimento das necessidades operacionais da empresa e providências de captação de recursos a longo prazo.
B. Para se ter conhecimento das necessidades financeiras da empresa e providências de captação de recursos de curto e longo prazo.
C. Para se ter conhecimento dos déficits de caixa e providências de captação de recursos a curto prazo.
D. Para que se possa utilizá-lo como base para o desenvolvimento das demonstrações financeiras.
E. Para determinar excessos de caixa para investimento á longo prazo.

Questões diversas cobrindo toda a matéria (inéditas e de várias bancas e anos).

Com relação à administração financeira e orçamentária nas empresas, julgue os itens a seguir.

Questão 13

O orçamento estático, elaborado apenas para o nível planejado de atividade, é inadequado para a avaliação de eficiência do controle de custos. Se a atividade real for maior que a planejada, os custos variáveis devem ser superiores aos estimados; se for menor, devem ser inferiores.

- Certo
- Errado

Questão 14

Os custos indiretos fixos, para efeito de análise das variações entre os valores reais e os orçados, devem ser expressos e analisados em forma unitária ou horária, relacionando-os à variação de volume dentro da faixa relevante de atividade.

- Certo
- Errado

Questão 15

A gestão e a projeção do orçamento de caixa para períodos inferiores a um ano inserem-se no âmbito do planejamento financeiro de curto prazo.

- Certo
- Errado

Questão 16

Ao final de cada exercício social, uma empresa efetua análise das variações de seu orçamento planejado e o efetivamente realizado naquele ano. No último ano, a empresa apresentou o seguinte quadro comparativo:

	Resultados Reais	Orçamento Inicial
Unidades vendidas	5.000	6.000
Receitas	R$ 40.000,00	R$ 42.000,00
Custos Variáveis	R$ (25.000,00)	R$ (30.000,00)
Margem de Contribuição	R$ 15.000,00	R$ 12.000,00
Custos Fixos	R$ (7.000,00)	R$ (6.000,00)
Lucro Operacional	R$ 8.000,00	R$ 6.000,00

Analisando-se as variações de preço e de volume a partir do demonstrativo, conclui-se que a(o)

A. variação do preço de venda foi desfavorável em R$ 2,00 por unidade.
B. variação do custo variável unitário foi favorável em R$ 5,00 por unidade.
C. variação dos custos fixos foram desfavoráveis em R$ 1.000,00 no total.
D. margem de contribuição unitária aumentou em R$ 3,00 por unidade.
E. volume de venda isoladamente aumentou o resultado em R$ 2.000,00.

Questão 17

Uma empresa industrial consegue obter um lucro operacional de R$ 200.000,00 mantendo uma produção de 10.000 unidades. Sabendo-se que sua margem de contribuição unitária é de ¼ do preço, qual o valor médio estimado, em reais, do custo variável unitário do produto?

(A) R$ 20,00

(B) R$ 40,00

(C) R$ 50,00

(D) R$ 60,00

(E) R$ 80,00

Questão 18) 2011 / Banca: Cesgranrio

Considere as informações dos Balanços Patrimoniais e a Demonstração de Resultados da Empresa XisY publicados em 31 de março de 2011, em milhares de reais, para responder às questões de nos 59, 60 e 61.

Balanço Patrimonial da Empresa XisY em 31 de dezembro de 2009 e 2010

Ativos	2009 Mil R$	2010 Mil R$
Ativo Circulante		
Caixa	300,00	250,00
Contas a Receber	250,00	270,00
Estoques	200,00	300,00
Total Ativo Circulante	750,00	820,00
Ativo Fixo		
Imóveis	2.000,00	2.000,00
(-) Depreciação Acumulada	950,00	1.000,00
Total do Ativo Fixo	1.050,00	1.000,00
Total do Ativo	1.800,00	1.820,00

Passivos e Patrimônio Líquido	Mil R$	Mil R$
Passivo Circulante		
Fornecedores a Pagar	250,00	300,00
Salários a Pagar	420,00	250,00
Total Passivo Circulante	670,00	550,00
Exigível a Longo Prazo		
Empréstimo de L/Prazo	500,00	550,00
Total do Passivo	1.170,00	1.100,00
Patrimônio Líquido		
Ações Ordinárias	330,00	343,00
Ações Preferenciais	200,00	220,00
Lucro Retido	100,00	157,00
Total Pat. Líquido	630,00	720,00
Total do Passivos e Patrimônio Líquido	1.800,00	1.820,00

Demonstrativo de Resultados em 31 de dezembro de 2010

	Mil R$
Receita de Vendas	2.540,00
(-) Custo da Mercadoria Vendida	2.100,00
Lucro Bruto	440,00
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Com Vendas	127,00
Despesas Administrativas	112,00
Despesas de Depreciação	100,00
Total de Despesa Operacionais	339,00
Lucro Operacional	101,00
(-) Despesa de Juros	25,00
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda	76,00
(-) Imposto de Renda (25%)	19,00
Lucro Líquido Após o Imposto de Renda	57,00

Sabendo-se que 20% de todas as vendas são realizadas à vista e as demais a prazo, qual o ciclo operacional (aproximado), em dias, da empresa XisY?

A. 70
B. 81
C. 90
D. 101
E. 111

Questão 19) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, qual é, aproximadamente, o ciclo de caixa da empresa XisY, em dias?

A. 38
B. 42
C. 48
D. 52

E. 56

Questão 20) 2011 / Banca: Cesgranrio

O orçamento empresarial pode ser entendido como a expressão quantitativa de um plano de ação futuro da administração para um determinado período. O processo de orçamento empresarial pode utilizar-se de algumas abordagens, como, por exemplo, a "Beyond Budgeting", que possui algumas características marcantes.

Uma dessas características é

A. apresentar metas fixas para os gestores.
B. apresentar um processo decisório centralizado.
C. desestimular as equipes a assumirem riscos.
D. ser semelhante ao orçamento tradicional.
E. prover os recursos quando forem necessários.

Questão 21) 2011 / Banca: Cesgranrio

Alguns ativos e passivos circulantes do Balanço Patrimonial de uma empresa possuem características específicas que os identificam como sendo contas patrimoniais operacionais. O capital de giro operacional líquido de uma empresa não costuma ser constante, podendo variar, por exemplo, mensalmente.

Quanto à variação mensal do capital de giro operacional líquido, sendo não nula, no mês em análise, ela sempre

A. implicará novos financiamentos.
B. implicará novos investimentos.
C. impactará o caixa da empresa.
D. resultará em um valor positivo.

Questões 22 a 25

capacidade de produção, em unidades	500.000
nível de produção atual	300.000
custo unitário variável (mão-de-obra e matéria-prima)	R$ 2,35
custo fixo total mensal	R$ 300.000,00
preço de venda líquido de tributos	R$ 4,00

Considerando os dados apresentados no quadro acima, referentes a uma empresa que tem um único produto em linha de produção, julgue os itens a seguir.

Aumentando a sua produção até o limite da capacidade instalada (500.000 unidades) e mantendo o preço atual, o lucro bruto da companhia seria elevado para um valor superior a R$ 520.000,00.

- Certo
- Errado

Questão 22) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, caso as 200.000 unidades adicionais fossem vendidas a R$ 2,50, não haveria aumento do lucro bruto da companhia, em relação à situação inicial.

- Certo
- Errado

Questão 23) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, o preço de venda de equilíbrio (lucro bruto igual a zero), utilizando a capacidade total, é igual a R$ 2,95.

- Certo
- Errado

Questão 24) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, o ponto de equilíbrio, ao preço de venda de R$ 4,00, está entre 200.000 e 220.000 unidades.

- Certo
- Errado

Questão 25) 2011 / Banca: Cesgranrio

Considerando os dados anteriores, caso recebesse proposta para colocação das 200.000 unidades que cabem na sua capacidade de produção, ao preço de R$ 2,65, a empresa não deveria aceitar, porque cairia o lucro bruto.

- Certo
- Errado

Questão 26)

Obtiveram-se da Cia. Mega S/A as seguintes informações, considerando o ano de 360 dias:

• Rotação de duplicatas a receber: 12 vezes

• Rotação de fornecedores: 24 vezes

• Rotação de estoques: 8 vezes

Com base nesses dados, o ciclo de caixa da empresa, em dias, é de:

A. 44
B. 45
C. 60
D. 75
E. 90.

Questão 27)

A Cia. Progresso S/A, durante o período de planejamento orçamentário para o exercício de 2006, recolheu as seguintes informações do exercício de 2005, para poder projetar o custo total de mão-de-obra:

• Total de horas de máquina utilizadas 60.000 HM

• Custo total de mão-de-obra para R$ 250.000,00

• Parte fixa do custo de mão-de-obra R$ 40.000,00

Considerando-se que uma das premissas do orçamento é o aumento de vendas e, conseqüentemente, de produção, a empresa passará a consumir 80.000 horas de máquina.

Com base nos dados acima, pode-se afirmar que o custo total, em reais, de mão-de-obra para 80.000 horas de máquina será de:

A. 260.000,00
B. 280.000,00
C. 290.000,00
D. 320.000,00
E. 350.000,00

Questão 28)

A Cia. Piratininga S/A trabalha com previsão orçamentária trimestral. Para o 1o trimestre de 2006, foram projetados os valores de vendas abaixo.

	Em Reais
Janeiro	50.000,00
Fevereiro	80.000,00
Março	60.000,00

As vendas da empresa são feitas 60% à vista e 40% a prazo. As vendas a prazo são cobradas no mês seguinte ao das vendas e as duplicatas a receber no dia 31 de dezembro de 2005 só refletem a parcela a receber das vendas feitas em dezembro, no valor de R$ 40.000,00.

As contas não recebidas são desprezíveis e devem ser desconsideradas.

Em decorrência, a previsão de entrada de caixa proveniente das vendas, para o mês de janeiro de 2005, foi, em reais, de:

A. 36.000,00
B. 38.000,00
C. 44.000,00
D. 46.000,00
E. 50.000,00

Questão 29)

Os fluxos de caixa operacionais de uma empresa são as entradas e saídas relacionadas diretamente à produção e venda de seus produtos. Assim, fazem parte desse fluxo:

A. imposto de renda e salários a pagar.
B. vendas de ações e pagamentos de dividendos em dinheiro.
C. ativos imobilizados e participações societárias.
D. recompra de ações e duplicatas a receber.

Questão 30)

Dentre os princípios básicos do capital de giro, segundo Sanvicente (1995), destacam-se:

A. o problema da liquidez dos ativos correntes da empresa, em face da composição dos prazos de vencimento de suas dívidas e o conflito entre liquidez e rentabilidade.
B. a concentração de esforços da empresa para manter sua liquidez, por meio da aplicação de recursos em ativos correntes, que vão resultar em um aumento da rentabilidade dos investimentos e o aumento do risco em relação ao porte operacional da empresa.
C. os dilemas enfrentados, nos casos de disponibilidades e estoques e na manutenção dos saldos excessivos com custos mais baixos ou saldos insuficientes com custos maiores e a conciliação entre rentabilidade e manutenção de saldos elevados.

D. as atitudes da administração em relação à falta de fundos, que é uma questão de conciliação entre o ganho (rentabilidade) e o aumento de saldos necessários para garantia quanto ao problema de insuficiência de fundos.

Questão 31)

A necessidade da atuação do administrador financeiro ocorre porque, independentemente do segmento de atuação, em toda entidade, há um constante fluxo de recursos financeiros. Especificamente quanto a função gestão do caixa, o administrador financeiro deve

A. normatizar os critérios a serem seguidos para conceder prazo de pagamento aos clientes.
B. avaliar constantemente o fluxo de pagamentos e recebimentos que a empresa possui.
C. atuar de modo a otimizar o resultado do período.
D. adotar procedimentos que facultem planejar a necessidade, ou disponibilidade, de capital da empresa ao longo de um período qualquer.

Questão 32)

Cabe ao administrador financeiro de uma empresa obter recursos requeridos para saldar as obrigações quando não há saldo de caixa suficiente ou para propiciar capital adicional para expandir os negócios. Esta atuação relaciona-se à função de:

A. administração da cobrança.
B. gestão de custos e preço.
C. captação de recursos.
D. decisão de investimento.

Questão 33)

Uma empresa vende produtos sob encomenda, com prazo médio de recebimento de 60 dias após a entrega na fábrica do comprador. A empresa paga a seus fornecedores com prazo médio de 30 dias após receber a matéria prima. Em consequência, sua necessidade de capital de giro é elevada.

Para reduzi-la, a empresa poderia adotar várias providências, entre as quais **NÃO** se inclui a diminuição do(s)

A. endividamento de longo prazo na sua estrutura de capital
B. prazo médio de estocagem de matérias-primas
C. prazo médio de processamento das matérias-primas na fabricação dos produtos
D. tempo médio de transporte dos produtos até o comprador
E. adiantamentos pagos a alguns de seus fornecedores

Questão 34)

Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Os ativos circulantes, comumente chamados de _____, representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de uma forma para outra, na condução normal das operações. Os balanços patrimoniais fornecem dados para cálculo da sua necessidade. Ela constitui-se no fundamento básico da(o) _____ de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro e as necessidades de investimento operacional. A(o) _____ é a diferença entre o Ativo Circulante Operacional e o Passivo Circulante Operacional, sendo que este último, à medida que vai sendo realizado, é substituído por outro ativo de mesma natureza, para manter o nível das atividades de operações.

A. elementos fundamentais para análise das demonstrações financeiras / Índices-padrão / análise através de índices
B. fontes de financiamento / estrutura de capital / modelo de avaliação de empresas
C. fontes de numerário / planejamento financeiro / fonte de comprometimento de solvência da empresa
D. exigências de financiamento resultantes do ciclo de conversão de caixa / técnica de análise / capital de giro próprio
E. capital de giro / avaliação do equilíbrio financeiro / necessidade líquida de capital de giro

Questão 35) 2011 / Banca: FGV / Engenheiro (IMBEL)/Controle de Qualidade/2021

Relacione os modelos de administração de caixa às suas respectivas características.

1. Modelo do caixa mínimo operacional.

2. Modelo de Baumol.

3. Model de Miller-Orr.

( ) O modelo considera que o caixa é imprevisível e, assim, o fluxo líquido de caixa pode ser igual ao valor esperado ou algum valor superior ou inferior, previamente calculado e determinado.

( ) O modelo supõe que as entradas e saídas de caixa podem ser previstas com precisão, ao mesmo tempo em que uma carteira de títulos negociáveis atua como um reservatório para suprir os saldos de caixa transacionais.

( ) Nesse modelo, a falta de sincronização entre as entradas e saídas de recursos financeiros é financiada por uma reserva, que deve apresentar-se suficiente para processar pagamentos quando as entradas esperadas (recebimentos) não se realizarem.

Assinale a opção que mostra a relação correta, segundo a ordem apresentada.

A. 1 – 2 – 3.
B. 2 – 1 – 3.
C. 2 – 3 – 1.
D. 3 – 1 – 2.
E. 3 – 2 – 1.

Questão 36) 2015 / Banca: FGV / Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista Contábil/2015

Uma empresa possui necessidade de capital de giro negativa quando:

A. o saldo em valores monetários de fornecedores é menor que o de clientes;
B. os empréstimos e financiamento de capital de giro são inferiores ao saldo de caixa e equivalente caixa;
C. o fluxo de caixa operacional é inferior ao financeiro;
D. o tempo somado de estocagem e de recebimento de clientes é inferior ao de pagamento de fornecedores;
E. as aplicações de recursos são superiores às origens de recursos.

Questão 37) 2015 / Banca: FGV / Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista Contábil/2015

Observe o balanço patrimonial a seguir e responda a questão.

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	**200**	**Circulante**	**180**
Disponível	10	Fornecedores	110
Clientes	90	Salários a pagar	20
Estoques	100	Empréstimos	50
Não Circulante	**500**	**Não Circulante**	**200**
Direitos de longo prazo	150	Financiamentos	200
Investimentos	50	**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	
Imobilizado	200	Capital Social	300
Intangíveis	100	Reservas	20
TOTAIS	**700**	**TOTAIS**	**700**

O grau do passivo oneroso sobre o ativo e o valor da necessidade de capital de giro são, respectivamente,

A. 7% e ($40).
B. 25% e ($120).
C. 28% e $80.
D. 36% e $60.
E. 54% e $40.

Questão 38) 2010 / Banca: FGV / Técnico de Fomento C (BADESC)/Economista

A empresa Bernoulli projeta a seguinte evolução patrimonial.

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês
Ativo Circulante	154	210	255	300	455
Realizável de Longo Prazo	874	988	988	988	654
Imobilizado	214	214	314	314	355
Passivo Circulante	154	215	333	452	544
Exigível de Longo Prazo	988	1200	1354	1455	1455

O diretor financeiro quer projetar a necessidade de capital de giro e confia nos dados acima. A máxima necessidade de capital de giro dessa empresa no período projetado é:

A. 0
B. 152
C. 214
D. 535
E. 890

Questão 39) 2015 / Banca: FGV / Analista Estratégico de Projetos de Investimentos

Um modelo que pode ser usado a fim de se projetar em fluxos de caixa livres para a empresa de um projeto é aquele no qual tais fluxos são subdivididos em três componentes, proporcionando a seguinte igualdade matemática: fluxo de caixa livre para a empresa = fluxo de caixa operacional (-) variação do capital de giro operacional líquido (-) gastos líquidos de capital. Sendo assim, os fluxos de caixa negativos que mais impactam negativamente o fluxo de caixa livre para a empresa são:

A. pagamentos de principal e investimentos de curto prazo;
B. amortização contábil e CAPEX;
C. depreciação do ativo imobilizado, investimentos de curto prazo;
D. depreciação do ativo imobilizado, CAPEX;
E. pagamentos do ciclo operacional, CAPEX.

QUESTÕES COMENTADAS COM GABARITO

As respostas estão associadas ao número das questões do capítulo anterior, com comentários logo a seguir. Optamos por não negritar as respostas e deixá-las apenas no gabarito.

Questão 1) 2021 / Banca: UFR / UFR - Administrador

NÃO é competência da função financeira na empresa:

A. Avaliar e escolher alternativas de aplicação de recursos.
B. Atividade burocrática de acompanhar assiduidade e preparar folhas de pagamento dos trabalhadores.
C. Acompanhar e avaliar resultados financeiros da organização.
D. Destinação dos resultados: seleção de alternativas para aplicação dos resultados financeiros.

A opção A está correta, pois uma das principais funções de finanças e buscar alternativa para aplicação de recursos; a opção B está ERRADA, pois trata de gestão de pessoas e não de gestão financeira; a opção C está certa, pois acompanhar resultados financeiras faz parte da função financeira, bem como selecionar alternativas para aplicar os resultados financeiras (opção D).

Questão 2) 2021 / Banca: UFR / UFR - Administrador

Em relação às ferramentas financeiras que devemos utilizar na elaboração de um plano de negócio, leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta. "*Essa ferramenta nos informará quanto pelo menos a empresa deverá faturar para conseguir pagar todos os seus custos (fixos e variáveis).*" (Salanek, 2012)

A. Trata-se dos orçamentos
B. Trata-se da margem de contribuição
C. Trata-se do ponto de equilíbrio
D. Trata-se da gestão dos custos e formação dos preços

A opção A está errada, pois o orçamento não é feito para dizer QUANTO deve-se faturar para pagar custos fixos e variáveis, ele mostra tudo.

A opção B está errada, pois a margem de contribuição é calculada pela diferença entre a Receita Líquida e o Custo das Vendas (variáveis apenas), ela é um "lucro", não é um mínimo que se deve faturar.

A opção D está errada, pois a gestão de custos e formação de preços busca maximizar os lucros ou reduzir prejuízos.

A opção C está correta, pois o ponto de equilíbrio trata exatamente disso, do ponto em que cobrimos todos os custos fixos e variáveis. Há uma pequena imperfeição no gabarito, pois o ponto de equilíbrio normalmente é uma QUANTIDADE e não um faturamento. Mas por exclusão não há outra opção.

Questão 3) 2021 / Banca: SELECON / Câmara de Cuiabá - MT - Controlador Interno

No processo operacional de planejamento e orçamento denominado Base Zero, o conceito envolvido na alternativa apresentada no pacote de decisão, que procura incrementar níveis acima do corrente, buscando favorecer a permissão para a execução de funções ou serviços adicionais aos existentes, está relacionado com:

A. os custos e benefícios
B. as medidas de desempenho
C. os rumos alternativos de ação
D. o nível de expansão de esforço

O orçamento Base Zero é uma ferramenta essencial para o alinhamento das estratégias da empresa, pois planeja e controla o financeiro da organização em um determinado período, tendo como base o "papel em branco", permitindo uma rediscussão total do negócio quando dessa orçamentação, relacionando cada gasto com seu respectivo resultado.

O orçamento deve possuir análise sobre as consequências da não execução de determinada função, caminhos alternativos de ação, custos e benefícios, medidas de desempenho e tipos de alternativas. Esse último abriga diferentes formas de realizar uma função, deferentes níveis de esforço para produzir a mesma função (nível mínimo, corrente e de expansão).

O orçamento base zero relaciona os níveis de esforços de acordo com os percentuais de redução em relação ao referencial que apresentado. Os níveis de esforços são alocados em um pacote de decisão e deverão ser escolhidos conforme a função a ser executada, esse pacote será dividido em:

- *Esforço mínimo (esforço empregado é baixo, podendo não resultar em uma decisão eficiente);*
- *Esforço corrente (pode ser utilizado como um acréscimo do esforço mínimo);*
- *Esforço de expansão (é o último esforço e é executado que procura enriquecer o nível corrente, o qual detém o objetivo de permitir a execução de funções ou serviços adicionais aos já existentes).*

Portanto, letra D

Questão 4) 2018 / Banca: CESPE / CEBRASPE / SEFAZ-RS

O fato de uma empresa ter poder de negociação com fornecedores para postergar ao máximo o pagamento de suas compras a prazo tem impacto direto no

A. ciclo econômico.
B. ciclo operacional.
C. ciclo financeiro
D. prazo médio de renovação de estoques.
E. prazo médio de recebimento de vendas

O ciclo econômico trata do orçamento essencialmente contábil, em regime de competência. O ciclo operacional mede quanto tempo um produto leva no ativo circulante até virar caixa. Ele começa como material, vira estoque de produtos acabados, vira contas a receber e, finalmente, CAIXA. O prazo médio de renovação de estoques não está ligado ao pagamento do fornecedor, mas ao período em que o estoque se mantém, assim como o prazo de recebimento de vendas está ligado ao prazo que o consumidor paga.

Sobra apenas o ciclo financeiro, que é exatamente o que se baseia em regime de CAIXA e não de competência. Se pudermos prorrogar o pagamento, maximizamos a geração de caixa no ciclo financeiro. Opção C.

Questão 5) 2019 / Banca: IBADE / DEPASA - AC - Administrador

Em relação ao conceito de administração financeira pode-se afirmar que Administração Financeira é :

A. o conjunto de atividades visando gerir apenas as despesas de uma empresa ou organização.
B. o conjunto de atividades visando gerir as finanças de uma empresa ou organização.
C. o conjunto de atividades visando gerir as regras e valores de uma empresa ou organização.
D. o conjunto de atividades visando gerir as pessoas e estoques de uma empresa ou organização.
E. o conjunto de atividades visando gerir as contas e sistemas de TI de uma empresa ou organização.

Essa é uma questão bastante trivial, pois a única opção que trata de finanças diretamente é a B. As outras tratam de "gerir apenas despesas", gerir valores, gerir pessoas e gerir sistemas de TI, o que obviamente não é função financeira.

Questão 6) 2018 / Banca: NC-UFPR / COREN-PR

O orçamento constitui um documento formal que mensura os planos de curto prazo, normalmente um ano, de uma empresa para que ela possa alcançar seus objetivos, baseado nas estruturas empresariais já existentes ou em programação, decorrendo dos planos operacionais estipulados para cada uma dessas estruturas. Com base nos conceitos e tipos de orçamento, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) O orçamento base zero é elaborado periodicamente a partir da rediscussão em cada período da necessidade ou não de cada gasto associado às atividades desempenhadas pela entidade.

( ) O orçamento de tendências é elaborado a partir da observação de dados e desempenhos passados.

( ) Dependendo de como a empresa avalia seu desempenho a partir dos orçamentos, estes podem ser estáticos ou flexíveis.

( ) Orçamentos estáticos são ajustados periodicamente ao longo do período orçamentário para refletir modificações nos níveis de atividade da empresa.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

Alternativas

A. V – V – V – F.
B. V – V – F – F.
C. F – F – F – V.
D. F – V – F – V.
E. V – F – V – F.

Primeira é verdadeira, pois o OBZ realmente rediscute as necessidades a cada período.

A segunda é verdadeira, pois projetar por tendências significa partir de observação de dados passados.

A terceira é verdadeira, pois se a empresa tem um desempenho muito maduro e com pouca oscilação, pode usar orçamento estático, porém precisará usar orçamento dinâmico se seu negócio for muito volátil.

A última é falsa, pois orçamentos estáticos NÃO são ajustados periodicamente.

Opção A.

Questão 7) 2021 / Banca: Quadrix / CRC-AP - Contador Fiscal

O capital circulante líquido (CCL) é um indicador de liquidez que mede a capacidade da empresa de cumprir com seus compromissos de pagamento e de manter suas operações funcionando. O CCL é verificado pela diferença entre o ativo circulante (disponível, contas a receber, estoques e despesas pagas antecipadamente) e o passivo circulante (fornecedores, contas a pagar e outras exigibilidades do exercício seguinte) em um determinado momento. Acerca desse assunto, julgue os itens seguintes.

i. Um aumento de capital em dinheiro não afetaria o CCL.
ii. Vendas de permanentes recebíveis a curto prazo não afetariam o CCL.
iii. O pagamento de fornecedores de matéria-prima não afetaria o CCL.
iv. Um financiamento de longo prazo para a aquisição de uma loja não afetaria o CCL.
v. A aquisição de um empréstimo bancário de curto prazo não afetaria o CCL.

Assinale a alternativa correta.

A. Apenas o item III está certo.
B. Apenas o item IV está certo.
C. Apenas o item V está certo.
D. Apenas os itens I e IV estão certos.
E. Apenas os itens II e V estão certos.

Sempre é bom trabalhar com as fórmulas em vista.

$$Capital\ Circulante\ Líquido = ativo\ circulante\ AC - passivo\ circulante\ PC$$

Um aumento de capital em dinheiro significa entrar caixa, porém a contrapartida é no patrimônio líquido, não no passivo circulante. Vai mexer no CCL.

Vender ativos permanentes reduz o ativo imobilizado, se o pagamento for em recebíveis de menos de um não, afetará o ativo circulante, portanto afetará o CCL.

Pagar fornecedores de matéria prima afeta o CCL, porém não sabemos em quanto, pois se for pago com caixa ambos reduzirão na mesma proporção. Essa questão é controversa, vamos ver o resto.

Financiamento de longo prazo para comprar ativo imobilizado nem mexe com o CCL e com nenhuma de suas rubricas (AC e PC). Esse com certeza está certo.

Empréstimo bancário de curto prazo aumenta o PC e pode aumentar também o AC, mas não sabemos em que proporção.

A resposta é que apenas o item IV está correto. Opção B

Questão 8) 2019 / Banca: IF-PA / Tecnólogo - Gestão Financeira

A administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes a partir de um conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa. Sobre a natureza e as definições da administração do capital de giro, é INCORRETO afirmar que:

A. os elementos de giro são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo.
B. o capital de giro líquido (CCL) reflete a folga financeira da empresa e representa o volume de recursos de longo prazo que financia os ativos correntes.
C. uma boa administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações.
D. o ciclo operacional representa o intervalo de tempo em que não ocorrem ingressos de recursos financeiros na empresa, demandando-se capital para financiá-lo.
E. quanto menor a participação de recursos de longo prazo, menos arriscada se apresenta a política de capital de giro da empresa.

A) os elementos de giro são: estoques, caixa, pagamento a fornecedores, contas a receber. São elementos circulantes, de curto prazo.

B)

$$Capital\ Circulante\ Líquido = ativo\ circulante\ AC - passivo\ circulante\ PC$$

A variação do CCL está associada com mais ou menos recursos de longo prazo necessários para financiar os ativos correntes.

C) normalmente quanto maior o giro, maior é a operação, menos estoques ficamos, menos contas a receber, mais transformação em caixa, etc.

D)

$$COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$$

O ciclo operacional é o tempo em que ficamos mesmo sem receber, é o período em que a mercadoria fica em estoque mais o período que levamos para receber o que vendemos.

E) essa está errada, pois recursos de longo prazo são mais baratos e levam mais tempo para serem pagos, portanto quanto MAIOR a participação deles, menos arriscada é a política de capital de giro (menor é a necessidade de financiamentos de curto prazo). Opção E é a resposta.

Em finanças, administração financeira e contabilidade, sempre que possível escreva a fórmula, vai facilitar a entender a dinâmica das perguntas.

Questão 9) 2019 / Banca: CESPE / CEBRASPE / SEFAZ-RS - Auditor Fiscal da Receita Estadual - Bloco II

Acerca do giro de estoques, assinale a opção correta.

A. Uma política de estoques mínimos favorece a obtenção de giros de estoques cada vez maiores.
B. Giro de estoques de cinco vezes significa que a empresa leva mais de oitenta dias para vender integralmente o seu estoque uma vez.
C. A aquisição de estoques em grande quantidade para obter descontos comerciais tende a aumentar o giro dos estoques.
D. Quanto maior for o giro de estoques, maior será o prazo médio de vendas da empresa.
E. O fato de o giro de estoques de uma empresa ser mais elevado que o de outras empresas do mesmo setor pode indicar que essa empresa esteja mantendo bens obsoletos em estoque ou mantendo estoque em nível desnecessariamente alto.

$$\text{GE} = \frac{\text{custo dos produtos vendidos no período}}{\text{estoque médio no período}}$$

A questão A está obviamente correta, o que podemos ver com facilidade pela fórmula (SEMPRE ESCREVA A FÓRMULA!!!!). Se os estoques são MENORES (denominador menor), o giro será obviamente maior.

B)

$$\text{PME} = \frac{\text{Número de dias no período (360 dias)}}{\text{Turnover (GE)}} = \frac{360}{5} = 72$$

Está errado, e 72 dias, que é menor que 80.

C) Quanto maiores forem os estoques MENOR será o giro.

D) O prazo médio de vendas está associado ao prazo médio de recebimento, vai depender mais do tempo em que fica no contas a receber.

E) se o giro dos estoques é MAIOR, significa que ela vende mais rápido, é o contrário do que afirma o item.

Opção A.

Questão 10) 2018 / Banca: UFPR / UFPR - Contador

A Companhia Alfa apresentou no período **To** Prazo Médio de Estocagem de 40 dias, Prazo Médio de Recebimento de Vendas de 70 dias e Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores de 50 dias. Para o período **T1**, a empresa reduziu em 20% seu Prazo Médio de Estocagem e em 30% seu Prazo Médio de Recebimento de Vendas, bem como conseguiu ampliar em 12% seu Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores. Considerando essas informações, assinale a alternativa em que é apresentado o Ciclo de Caixa, em número de dias, da Companhia Alfa para o período T1.

A. 110.
B. 81.
C. 60.
D. 37.
E. 25.

$$CCx = Ciclo\ Operacional\ COp - Período\ em\ Contas\ a\ Pagar$$

$$COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$$

Em To / Período em estoque = 40 dias / Período em contas a receber = 70 dias / período em constas a pagar = 50 dias

Em T1 / Período em estoque = 32 (40-20%) dias / Período em contas a receber = 49 dias (70-30%) / período em constas a pagar = 56 dias (50 + 12%)

$$COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber = 32 + 49 = 81$$

$$CCx = Ciclo\ Operacional\ COp - Período\ em\ Contas\ a\ Pagar = 81 - 56 = 25$$

Opção E.

Questão 11) 2019 / Banca: IF-MS / Tecnólogo em Gestão Financeira

O ciclo de caixa é o período em que acontece a movimentação financeira dentro do ciclo operacional. Quanto maior for o ciclo de caixa, maior será o investimento em capital de giro para dar sustentação às atividades operacionais. Considerando-se a possibilidade de menor investimento em capital de giro, quais são as estratégias utilizadas para a minimização do ciclo de caixa?

A. Quitar antecipadamente as contas a pagar e retardar o recebimento das duplicatas a receber.
B. Girar mais rapidamente os estoques e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.
C. Girar mais rapidamente os estoques, receber mais tarde as duplicatas a receber e pagar antecipadamente as duplicatas a pagar.
D. Girar mais rapidamente os estoques, receber antecipadamente as duplicatas a receber e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.
E. Girar mais lentamente os estoques, receber antecipadamente as duplicatas a receber e retardar o pagamento das duplicatas a pagar.

A) Necessidade de capital e giro é o ciclo de caixa nesse diagrama. Obviamente se pagarmos o fornecedor antes e aumentarmos o prazo de recebimento dos clientes vamos AUMENTAR a necessidade de capital de giro.

B) Essa poderia ser uma opção, pois aumentar o giro do estoque reduz o prazo de estocagem e adiar o pagamento das duplicatas também reduz o ciclo de caixa.

C) Esse item está errado, pois atrasa o contas a receber e adianta o contas a pagar.

D) Esse item é igual ao B, só que inclui do contas a receber. Está "mais certo" e mais completo que o B, portanto deve ser a opção.

E) Girar mais lentamente os estoques aumenta o ciclo operacional e o de caixa.

Questão 12) 2019 / Banca: IF-MS / Tecnólogo em Gestão Financeira

O Planejamento financeiro serve como um norteador das atividades da organização, com a intenção de atingir seus objetivos de curto e longo prazo. O planejamento financeiro envolve o orçamento de caixa e a projeção dos demonstrativos financeiros. Com qual objetivo o gestor financeiro elabora o orçamento de caixa?

A. Para se ter conhecimento das necessidades operacionais da empresa e providências de captação de recursos a longo prazo.
B. Para se ter conhecimento das necessidades financeiras da empresa e providências de captação de recursos de curto e longo prazo.
C. Para se ter conhecimento dos déficits de caixa e providências de captação de recursos a curto prazo.
D. Para que se possa utilizá-lo como base para o desenvolvimento das demonstrações financeiras.
E. Para determinar excessos de caixa para investimento á longo prazo.

A) se é orçamento de caixa não pode ser de longo prazo.

B) idem.

C) correta, deficiências de caixa e formas de cobri-la com captação de curto prazo.

D) Orçamento de caixa não é usado para demonstrações financeiras, mas para gestão de caixa e gerencial.

E) não faz sentido falar de longo prazo.

Opção C.

Questões diversas cobrindo toda a matéria (inéditas e de várias bancas e anos).

Com relação à administração financeira e orçamentária nas empresas, julgue os itens a seguir.

Questão 13

O orçamento estático, elaborado apenas para o nível planejado de atividade, é inadequado para a avaliação de eficiência do controle de custos. Se a atividade real for maior que a planejada, os custos variáveis devem ser superiores aos estimados; se for menor, devem ser inferiores.

- **Certo**
- Errado

Conforme vimos no material o orçamento estático é baseado nos resultados de um único planejamento, uma única atividade, uma vez que é elaborado, não muda, fica estático, parado, permanece sem alterações desde seu princípio. É um tipo de orçamento não se ajusta a mudanças.

Aplica-se a funções administrativas básicas altamente previsíveis. Ou seja, como é fácil de prever, não há porque apresentar mudanças. O orçamento de manutenção de impressoras, por exemplo, pode ser fechado com exatidão (terceirizado).

No caso da questão, se a atividade for maior do que a planejada, a receita será maior, portanto os custos variáveis também serão maiores (e vice-versa) e, como o orçamento é estático não permite ajuste portanto teremos estimativas erradas (para mais ou para menos). Resposta certa, o orçamento é inadequado.

Questão 14

Os custos indiretos fixos, para efeito de análise das variações entre os valores reais e os orçados, devem ser expressos e analisados em forma unitária ou horária, relacionando-os à variação de volume dentro da faixa relevante de atividade.

- Certo
- **Errado**

Não faz sentido que custos FIXOS sejam relacionados a volumes de produção.

Questão 15

A gestão e a projeção do orçamento de caixa para períodos inferiores a um ano inserem-se no âmbito do planejamento financeiro de curto prazo.

- Certo
- Errado

Por definição, se está se referindo a períodos inferiores a um ano, é tratado como circulante. Certo.

Questão 16

Ao final de cada exercício social, uma empresa efetua análise das variações de seu orçamento planejado e o efetivamente realizado naquele ano. No último ano, a empresa apresentou o seguinte quadro comparativo:

	Resultados Reais	Orçamento Inicial
Unidades vendidas	5.000	6.000
Receitas	R$ 40.000,00	R$ 42.000,00
Custos Variáveis	R$ (25.000,00)	R$ (30.000,00)
Margem de Contribuição	R$ 15.000,00	R$ 12.000,00
Custos Fixos	R$ (7.000,00)	R$ (6.000,00)
Lucro Operacional	R$ 8.000,00	R$ 6.000,00

Analisando-se as variações de preço e de volume a partir do demonstrativo, conclui-se que a(o)

(A) variação do preço de venda foi desfavorável em R$ 2,00 por unidade.

(B) variação do custo variável unitário foi favorável em R$ 5,00 por unidade.

(C) variação dos custos fixos foram desfavoráveis em R$ 1.000,00 no total.

(D) margem de contribuição unitária aumentou em R$ 3,00 por unidade.

(E) volume de venda isoladamente aumentou o resultado em R$ 2.000,00.

A) está errada, pois o preço de venda efetivo foi de R$ 8,00 por unidade, contra R$ 7,00 previsto

B) está errada, pois o custo foi o mesmo, R$ 5,00 por unidade (não houve variação).

C) Está certa, pois o custo previsto era de 6.000, ficamos em 7.000, o que, do ponto de vista de custo, é DESFAVORÁVEL.

D) A margem de contribuição subiu de R$ 2 para R$ 3.

E) o volume de venda não pode ter contribuído isoladamente para o aumento do resultado, pois o volume diminuiu. Quem contribuiu foi o aumento do preço.

Opção C.

Questão 17

Uma empresa industrial consegue obter um lucro operacional de R$ 200.000,00 mantendo uma produção de 10.000 unidades. Sabendo-se que sua margem de contribuição unitária é de ¼ do preço, qual o valor médio estimado, em reais, do custo variável unitário do produto?

(A) R$ 20,00

(B) R$ 40,00

(C) R$ 50,00

(D) R$ 60,00

(E) R$ 80,00

Margem de contribuição = (Preço – CMV) x QTD.

Margem% = (Preço – CMV)/Preço; 0,25xP = P – CMV; P = CMV/0,75.

200.000 = 10.000x(CMV/0,75-CMV)

20 = 0,33333xCMV

CMV=60

Opção D

Questão 18) 2011 / Banca: Cesgranrio

Considere as informações dos Balanços Patrimoniais e a Demonstração de Resultados da Empresa XisY publicados em 31 de março de 2011, em milhares de reais, para responder às questões de nos 59, 60 e 61.

Balanço Patrimonial da Empresa XisY em 31 de dezembro de 2009 e 2010

Ativos	2009 Mil R$	2010 Mil R$
Ativo Circulante		
Caixa	300,00	250,00
Contas a Receber	250,00	270,00
Estoques	200,00	300,00
Total Ativo Circulante	750,00	820,00
Ativo Fixo		
Imóveis	2.000,00	2.000,00
(-) Depreciação Acumulada	950,00	1.000,00
Total do Ativo Fixo	1.050,00	1.000,00
Total do Ativo	1.800,00	1.820,00

Passivos e Patrimônio Líquido	Mil R$	Mil R$
Passivo Circulante		
Fornecedores a Pagar	250,00	300,00
Salários a Pagar	420,00	250,00
Total Passivo Circulante	670,00	550,00
Exigível a Longo Prazo		
Empréstimo de L/Prazo	500,00	550,00
Total do Passivo	1.170,00	1.100,00
Patrimônio Líquido		
Ações Ordinárias	330,00	343,00
Ações Preferenciais	200,00	220,00
Lucro Retido	100,00	157,00
Total Pat. Líquido	630,00	720,00
Total do Passivos e Patrimônio Líquido	1.800,00	1.820,00

Demonstrativo de Resultados em 31 de dezembro de 2010

	Mil R$
Receita de Vendas	2.540,00
(-) Custo da Mercadoria Vendida	2.100,00
Lucro Bruto	440,00
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Com Vendas	127,00
Despesas Administrativas	112,00
Despesas de Depreciação	100,00
Total de Despesa Operacionais	339,00
Lucro Operacional	101,00
(-) Despesa de Juros	25,00
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda	76,00
(-) Imposto de Renda (25%)	19,00
Lucro Líquido Após o Imposto de Renda	57,00

Sabendo-se que 20% de todas as vendas são realizadas à vista e as demais a prazo, qual o ciclo operacional (aproximado), em dias, da empresa XisY?

(A) 70

(B) 81

(C) 90

(D) 101

(E) 111

Essa questão é um pouco controversa, pois APARENTEMENTE a banca usou o período de 365 dias e não de 360 para as contas. A aproximação fica muito distante quando usamos 360 e próxima quando usamos 365.

Faremos, porém, com 360, que é o usual e não compromete o resultado (apesar de ser uma aproximação bem esticada).

$$Turnover\ (giro\ do\ estoque) = \frac{custo\ dos\ produtos\ vendidos\ no\ período}{estoque\ médio\ no\ período}$$

$$Turnover\ (giro\ do\ estoque) = \frac{2.100}{250} = 8{,}4$$

$$Período\ Médio\ no\ Estoque = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ (8{,}4)} = 42{,}85\ dias$$

Para calcular o período do contas a receber, precisamos entender que há DOIS componentes das vendas, o componente a prazo, que aumenta o período do contas a receber, e o componente à vista, que tem contribuição ZERO para esse período.

Como o enunciado diz que 80% das vendas são a prazo, temos que, dos 2.540 vendidos, 20% tem entrada IMEDIATA, ou seja, prazo ZERO, e 80% (R$ 2.032) contribuem para o período do contas a receber.

$$Turnover\ Contas\ a\ Receber(giro\ do\ recebível) = \frac{Vendas\ no\ período}{contas\ a\ receber\ médio\ no\ período}$$

$$Turnover\ Contas\ a\ Receber(giro\ do\ recebível) = \frac{2.032}{260} = 7{,}81$$

$$Prazo\ Médio\ de\ Recebimento = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Recebíveis\ (7{,}81)} = 46{,}07\ dias$$

$$Ciclo\ Operacional\ COp = Período\ em\ estoque + Período\ em\ Contas\ a\ Receber$$

$$Ciclo\ Operacional\ COp = 42{,}85 + 46{,}07 = 88{,}92\ dias\ aprox$$

Opção C (pois é a que mais se aproxima). A título de curiosidade, se usássemos 365 dias, a resposta seria 90,18, quase cravada a resposta apresentada pela banca.

Questão 19) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, qual é, aproximadamente, o ciclo de caixa da empresa XisY, em dias?

(A) 38

(B) 42

(C) 48

(D) 52

(E) 56

Essa questão parece ter duas controvérsias. Primeiro, aparentemente a banca usou 365 dias em vez de 360, segundo parece que a banca usou CMV em vez e compras no período. A aproximação fica MUITO distante se usarmos compras e 360 dias, mas utilizaremos isso, pois é o usual e não compromete o resultado.

$$\text{Turnover Contas a Pagar(giro das obrigações)} = \frac{\text{Compras no período}}{\text{contas a pagar médio no período}}$$

$$Compras = CMV - Estoque\ Inicial + Estoque\ Final = 2.100 - 200 + 300 = 2.200$$

$$Turnover\ Contas\ a\ Pagar(giro\ das\ obrigações) = \frac{2.200}{275} = 8$$

$$Prazo\ Médio\ de\ Pagamento = \frac{Número\ de\ dias\ no\ período\ (360\ dias)}{Turnover\ Obrigações\ (8)} = 45\ dias$$

O ciclo de caixa é o ciclo operacional (88,92), menos o prazo de pgto (45)=43,92

A título de curiosidade, se usássemos 365 em vez de 360 e CMV em vez de compras no período, a resposta seria 47,8 no prazo médio das obrigações e 42,38 (90,18-47,8), muito mais próximo ao que a banca apresentou.

Opção B, pois é a que mais se aproxima.

Questão 20) 2011 / Banca: Cesgranrio

O orçamento empresarial pode ser entendido como a expressão quantitativa de um plano de ação futuro da administração para um determinado período. O processo de orçamento empresarial pode utilizar-se de

algumas abordagens, como, por exemplo, a "Beyond Budgeting", que possui algumas características marcantes.

Uma dessas características é

(A) apresentar metas fixas para os gestores.

(B) apresentar um processo decisório centralizado.

(C) desestimular as equipes a assumirem riscos.

(D) ser semelhante ao orçamento tradicional.

(E) prover os recursos quando forem necessários.

Como visto no material, o orçamento "Beyond Budgeting (BB)" tem como objetivo promover um ambiente de trabalho favorável e mais livre (menos hierarquia). Promove a autogestão a uma cultura organizacional focada em distribuição de responsabilidades, buscando formatar uma cadeia de motivação, produtividade e melhor atendimento aos clientes. Estimula a formação de líderes setoriais. Os orçamentos individuais são dinâmicos, mas o orçamento global é projetado a médio e longo prazo.

Sua maior aplicação se dá em empresas modernas e dinâmicas, em que há necessidade de tomada de decisões em nível micro. Empresas industriais engessadas, com processos predefinidos e soluções de engenharia de produção precisas NÃO poderiam usar esse modelo de orçamentação.

A opção A está errada, pois fala de um orçamento estático, a B está errada por tratar de um processo decisório centralizado, o contrário do BB, a C está errada por desestimular a assumir risco, no BB as pessoas são estimuladas, a D está errada, pois o BB não é um orçamento tradicional e rígido, a C está certa, pois pelo dinamismo, provê os recursos assim que se tornam necessários.

Opção E.

Questão 21) 2011 / Banca: Cesgranrio

Alguns ativos e passivos circulantes do Balanço Patrimonial de uma empresa possuem características específicas que os identificam como sendo contas patrimoniais operacionais. O capital de giro operacional líquido de uma empresa não costuma ser constante, podendo variar, por exemplo, mensalmente.

Quanto à variação mensal do capital de giro operacional líquido, sendo não nula, no mês em análise, ela sempre

(A) implicará novos financiamentos.

(B) implicará novos investimentos.

(C) impactará o caixa da empresa.

(D) resultará em um valor positivo.

(E) resultará em um valor negativo.

$Capital\ Circulante\ Líquido = (caixa + outros\ ativos\ circulantes\ OAC) - passivo\ circulante\ PC$

Não é possível afirmar que implicará em novos financiamentos (mais caixa) ou novos investimentos (menos caixa).

Não é possível avaliar se haverá um valor positivo ou negativo.

Mas se há variação do CCL, há variação no caixa.

Um aumento nos financiamentos (passivo circulante) pode gerar caixa ou novos ativos circulantes. Num primeiro momento não muda o CCL.

Uma redução nos financiamentos implica mudança no caixa, pois não se paga dívida com outros ativos normalmente. Uma redução nos outros ativos circulantes normalmente gera caixa, pois significa venda.

De qualquer forma, os itens a, b, d e e, não são respostas possíveis.

Opção C.

Questões 22 a 25

capacidade de produção, em unidades	500.000
nível de produção atual	300.000
custo unitário variável (mão-de-obra e matéria-prima)	R$ 2,35
custo fixo total mensal	R$ 300.000,00
preço de venda líquido de tributos	R$ 4,00

Considerando os dados apresentados no quadro acima, referentes a uma empresa que tem um único produto em linha de produção, julgue os itens a seguir.

Aumentando a sua produção até o limite da capacidade instalada (500.000 unidades) e mantendo o preço atual, o lucro bruto da companhia seria elevado para um valor superior a R$ 520.000,00.

- Certo
- Errado

Sim, irá para 525.000. Receita – CMV – Fixos

500.000x(4,00-2,35)-300.000 = 525.000

Certo

Questão 22) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, caso as 200.000 unidades adicionais fossem vendidas a R$ 2,50, não haveria aumento do lucro bruto da companhia, em relação à situação inicial.

- Certo
- Errado

Com certeza haveria, pois ainda assim estaria vendendo acima dos 2,35. Perceba que estamos falando APENAS das unidades adicionais.

Errado.

Questão 23) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, o preço de venda de equilíbrio (lucro bruto igual a zero), utilizando a capacidade total, é igual a R$ 2,95.

- Certo
- Errado

Para lucro bruto = zero teríamos:

(preço – 2,35)x500.000=300.000; preço - 2,35 = 0,60, logo p = 2,95. Essa é uma matéria de administração da produção e de custos.

Certo.

Questão 24) 2011 / Banca: Cesgranrio

Com base nos dados anteriores, o ponto de equilíbrio, ao preço de venda de R$ 4,00, está entre 200.000 e 220.000 unidades.

- Certo
- Errado

Ao preço de R$ 4,00 a margem de contribuição por produto é de R$ 1,65 (R$ 4,00 – R$ 2,35).

300.000/1,65 = 181 mil unidades.

Errado

Questão 25) 2011 / Banca: Cesgranrio

Considerando os dados anteriores, caso recebesse proposta para colocação das 200.000 unidades que cabem na sua capacidade de produção, ao preço de R$ 2,65, a empresa não deveria aceitar, porque cairia o lucro bruto.

- Certo
- Errado

Mesmo lógica da anterior, como já vendemos 300.000 a R$ 4,00, os adicionais, se houver margem de contribuição unitária positiva, sempre farão o lucro bruto crescer, pois os custos fixos já estão pagos.

Errado

Questão 26)

Obtiveram-se da Cia. Mega S/A as seguintes informações, considerando o ano de 360 dias:

• Rotação de duplicatas a receber: 12 vezes

• Rotação de fornecedores: 24 vezes

• Rotação de estoques: 8 vezes

Com base nesses dados, o ciclo de caixa da empresa, em dias, é de:

A. 44
B. 45
C. 60
D. 75
E. 90.

Vamos trabalhar com o ano comercial de 360 dias.

O prazo de realização dos estoques será 360/8= 45 dias.

Prazo de pagamento a fornecedores = 360/24 = 15 dias

Prazo de recebimento = 360/12=30 dias

Ciclo de caixa = 45 + 30 – 15 = 60 dias.

Opção C

Questão 27)

A Cia. Progresso S/A, durante o período de planejamento orçamentário para o exercício de 2006, recolheu as seguintes informações do exercício de 2005, para poder projetar o custo total de mão-de-obra:

• Total de horas de máquina utilizadas 60.000 HM

• Custo total de mão-de-obra para R$ 250.000,00

• Parte fixa do custo de mão-de-obra R$ 40.000,00

Considerando-se que uma das premissas do orçamento é o aumento de vendas e, conseqüentemente, de produção, a empresa passará a consumir 80.000 horas de máquina.

Com base nos dados acima, pode-se afirmar que o custo total, em reais, de mão-de-obra para 80.000 horas de máquina será de:

A. 260.000,00
B. 280.000,00
C. 290.000,00
D. 320.000,00
E. 350.000,00

Primeiro precisamos descobrir a parte variável do custo de mão de obra, que é R$ 210.000 (R$ 250.000 – parte fixa R$ 40.000).

O aumento proporcional na parte variável é de 80/60, que, multiplicado por 210.000 dará 280.000.

Adicionamos a isso, novamente, o custo fixo e teremos R$ 320.000 (280.000 + 40.000).

Opção D

Questão 28)

A Cia. Piratininga S/A trabalha com previsão orçamentária trimestral. Para o 1o trimestre de 2006, foram projetados os valores de vendas abaixo.

	Em Reais
Janeiro	50.000,00
Fevereiro	80.000,00
Março	60.000,00

As vendas da empresa são feitas 60% à vista e 40% a prazo. As vendas a prazo são cobradas no mês seguinte ao das vendas e as duplicatas a receber no dia 31 de dezembro de 2005 só refletem a parcela a receber das vendas feitas em dezembro, no valor de R$ 40.000,00.

As contas não recebidas são desprezíveis e devem ser desconsideradas.

Em decorrência, a previsão de entrada de caixa proveniente das vendas, para o mês de janeiro de 2005, foi, em reais, de:

A. 36.000,00
B. 38.000,00
C. 44.000,00
D. 46.000,00
E. 50.000,00

É uma questão confusa, pois não temos certeza se os R$ 40.000 são as vendas totais de dezembro ou a parcela vendida a prazo.

Mas, se fizermos as duas opções, veremos que a banca considera que os 40.000 são o total de vendas em dezembro, portanto 40% disso será recebido em janeiro (vendas a prazo). Estamos falando de 16.000.

Adicione-se isso a previsão de vendas à vista em janeiro, 60% de 50.000 = 30.000, teremos a resposta.

Opção D

Questão 29)

Os fluxos de caixa operacionais de uma empresa são as entradas e saídas relacionadas diretamente à produção e venda de seus produtos. Assim, fazem parte desse fluxo:

A. imposto de renda e salários a pagar.
B. vendas de ações e pagamentos de dividendos em dinheiro.
C. ativos imobilizados e participações societárias.
D. recompra de ações e duplicatas a receber.

A resposta da banca é razoavelmente controversa, pois o imposto de renda não deveria fazer parte do fluxo operacional, uma vez que depende de lucro tributável e de não haver prejuízos acumulados. A não ser que eles estejam do imposto de renda retido dos funcionários.

Salários a pagar pode fazer parte, se estiverem relacionados à operação.

Ocorre que as outras opções não têm nenhuma relação com a operação da empresa. Vendas e recompras de ações, ativos imobilizados e participações societárias, além de pagamentos em dinheiro.

Duplicatas a receber até tem a ver, mas recompra de ações não.

Como o imposto de renda representa uma saída de caixa, a banca pode ter entendido que fazia parte do fluxo operacional.

A única opção viável é A, apesar de estar fora dos padrões do ensino de finanças no Brasil e no mundo.

Questão 30)

Dentre os princípios básicos do capital de giro, segundo Sanvicente (1995), destacam-se:

A. o problema da liquidez dos ativos correntes da empresa, em face da composição dos prazos de vencimento de suas dívidas e o conflito entre liquidez e rentabilidade.
B. a concentração de esforços da empresa para manter sua liquidez, por meio da aplicação de recursos em ativos correntes, que vão resultar em um aumento da rentabilidade dos investimentos e o aumento do risco em relação ao porte operacional da empresa.
C. os dilemas enfrentados, nos casos de disponibilidades e estoques e na manutenção dos saldos excessivos com custos mais baixos ou saldos insuficientes com custos maiores e a conciliação entre rentabilidade e manutenção de saldos elevados.
D. as atitudes da administração em relação à falta de fundos, que é uma questão de conciliação entre o ganho (rentabilidade) e o aumento de saldos necessários para garantia quanto ao problema de insuficiência de fundos.

O Item B perde o sentido quando fala do aumento de risco em relação ao porte operacional da empresa. O porte operacional da empresa não é relevante para as estratégias de capital de giro. São as mesmas.

O Item C confunde as coisas. Os dilemas estão errados. Saldos excessivos não têm custos mais baixos, ao contrário, tem custos mais altos, assim como saldos insuficientes não tem custos maiores, mas menores. O dilema é entre o saldo excessivo que GERA custo e o saldo insuficiente que gera perda de receita.

No Item D temos outro problema. A atitude de administrar capital de giro não é conciliar rentabilidade e aumento de saldos, mas identificar o investimento mínimo necessário para a operação da empresa, uma vez que excesso de capital de giro pode significar perda para a empresa, pois sua atividade operacional, em tese, é a que remunera melhor seus ativos.

O Item a traz questões comuns da gestão de capital de giro. A liquidez dos ativos correntes diz respeito a quando se tornarão caixa, o que deverá ser confrontado com os prazos de vencimento dos passivos, para evitar descasamento. E também é o caso de gerir o conflito entre liquidez e rentabilidade. Como já dissemos, um excesso de liquidez (estoques grandes demais, caixa grande demais etc.) deve trazer remuneração menor do

que a da operação. Dinheiro parado gera menos do que na operação. Por isso devemos deixar a liquidez no patamar ideal para não perder rentabilidade.

Opção A

Questão 31)

A necessidade da atuação do administrador financeiro ocorre porque, independentemente do segmento de atuação, em toda entidade, há um constante fluxo de recursos financeiros. Especificamente quanto a função gestão do caixa, o administrador financeiro deve

A. normatizar os critérios a serem seguidos para conceder prazo de pagamento aos clientes.
B. avaliar constantemente o fluxo de pagamentos e recebimentos que a empresa possui.
C. atuar de modo a otimizar o resultado do período.
D. adotar procedimentos que facultem planejar a necessidade, ou disponibilidade, de capital da empresa ao longo de um período qualquer.

A normatização faz parte da política de crédito da empresa, mas não é função de gestor de caixa.

A função do gestor de caixa é exatamente fazer o fluxo de pagamentos e recebimentos, item B.

O resultado do período é fruto de políticas de vendas e de redução de custos.

Buscar disponibilidade de recursos de longo prazo, por exemplo, não é função da gestão de caixa.

Opção B

Questão 32)

Cabe ao administrador financeiro de uma empresa obter recursos requeridos para saldar as obrigações quando não há saldo de caixa suficiente ou para propiciar capital adicional para expandir os negócios. Esta atuação relaciona-se à função de:

A. administração da cobrança.
B. gestão de custos e preço.
C. captação de recursos.
D. decisão de investimento.

Buscar saldo de curto prazo é gestão de caixa, buscar saldo para investimentos de longo prazo é gestão de capital, ambas são funções do administrador financeiro.

Obviamente a captação de recursos é a função relacionada à busca por esses saldos (de curto ou de longo prazos).

Opção C

Questão 33)

Uma empresa vende produtos sob encomenda, com prazo médio de recebimento de 60 dias após a entrega na fábrica do comprador. A empresa paga a seus fornecedores com prazo médio de 30 dias após receber a matéria prima. Em consequência, sua necessidade de capital de giro é elevada.

Para reduzi-la, a empresa poderia adotar várias providências, entre as quais **NÃO** se inclui a diminuição do(s)

A. endividamento de longo prazo na sua estrutura de capital
B. prazo médio de estocagem de matérias-primas
C. prazo médio de processamento das matérias-primas na fabricação dos produtos
D. tempo médio de transporte dos produtos até o comprador
E. adiantamentos pagos a alguns de seus fornecedores

A diminuição do endividamento de longo prazo reduz caixa. A diminuição dos prazos médios de estocagem e de processamento (reduz o ciclo do estoque) reduz o ciclo de caixa, pois ele poderá vender MAIS rápido. A diminuição do tempo de transportes reduz o tempo para receber, melhorando a situação de caixa e a diminuição de adiantamentos pagos a fornecedores mantém MAIS caixa.

Opção A

Questão 34)

Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Os ativos circulantes, comumente chamados de _____, representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de uma forma para outra, na condução normal das operações. Os balanços patrimoniais fornecem dados para cálculo da sua necessidade. Ela constitui-se no fundamento básico da(o) _____ de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro e as necessidades de investimento operacional. A(o) _____ é a diferença entre o Ativo Circulante Operacional e o Passivo Circulante Operacional, sendo que este último, à medida que vai sendo realizado, é substituído por outro ativo de mesma natureza, para manter o nível das atividades de operações.

A. elementos fundamentais para análise das demonstrações financeiras / Índices-padrão / análise através de índices
B. fontes de financiamento / estrutura de capital / modelo de avaliação de empresas

C. fontes de numerário / planejamento financeiro / fonte de comprometimento de solvência da empresa
D. exigências de financiamento resultantes do ciclo de conversão de caixa / técnica de análise / capital de giro próprio
E. capital de giro / avaliação do equilíbrio financeiro / necessidade líquida de capital de giro

Opção E

Questão 35) 2011 / Banca: FGV / Engenheiro (IMBEL)/Controle de Qualidade/2021

Relacione os modelos de administração de caixa às suas respectivas características.

1. Modelo do caixa mínimo operacional.

2. Modelo de Baumol.

3. Model de Miller-Orr.

( ) O modelo considera que o caixa é imprevisível e, assim, o fluxo líquido de caixa pode ser igual ao valor esperado ou algum valor superior ou inferior, previamente calculado e determinado.

( ) O modelo supõe que as entradas e saídas de caixa podem ser previstas com precisão, ao mesmo tempo em que uma carteira de títulos negociáveis atua como um reservatório para suprir os saldos de caixa transacionais.

( ) Nesse modelo, a falta de sincronização entre as entradas e saídas de recursos financeiros é financiada por uma reserva, que deve apresentar-se suficiente para processar pagamentos quando as entradas esperadas (recebimentos) não se realizarem.

Assinale a opção que mostra a relação correta, segundo a ordem apresentada.

A. 1 – 2 – 3.
B. 2 – 1 – 3.
C. 2 – 3 – 1.
D. 3 – 1 – 2.
E. 3 – 2 – 1.

Questão escolhida para ampliar o repertório de definições sobre gestão de caixa.

1. Método do caixa mínimo operacional (CMO)

Uma das formas de estabelecer o montante de recursos que uma empresa deverá manter em caixa é através do Caixa Mínimo Operacional.

O cálculo do CMO consiste em dividir os desembolsos totais previstos para um ano, pelo giro de caixa, gerando um valor que será o caixa mínimo operacional. Quando as entradas não forem suficientes para cobrir as saídas e manter o nível mínimo, recursos financeiros são retirados de uma reserva para manutenção do caixa.

Terceira opção, sem sincronização entre entradas e saídas, financia-se com uma reserva.

2. Método de Baumol

O método de Baumol utiliza o modelo de lote econômico. Seu pressuposto principal é que as entradas e saídas futuras do caixa são previstas com certeza. O método calcula qual a quantidade de recursos que deve ser alocada ao caixa, sendo que novos resgates de um título financeiro só acontecerão quando o saldo do caixa alcançar zero novamente.

Segunda opção: Entradas e saídas podem ser previstas com precisão.

3. Método de Miller-Orr

O método de Miller-Orr considera as variações aleatórias que ocorrem no fluxo de caixa e por isso, calcula o intervalo com o saldo máximo e mínimo que deve-se manter o nível do caixa. Dentro desses limites, o tomador de decisão deve deixar o caixa oscilar aleatoriamente.

O modelo também sugere um nível ótimo do caixa, que é o nível a ser perseguido quando o nível do caixa está fora dos limites calculados. Se o nível do caixa ultrapassar o nível máximo, deve-se aplicar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo em títulos negociáveis. Se o nível do caixa ultrapassar o nível mínimo, deve-se resgatar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo.

Primeira opção: Movimentos aleatórios.

Opção E

Questão 36) 2015 / Banca: FGV / Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista Contábil/2015

Uma empresa possui necessidade de capital de giro negativa quando:

A. o saldo em valores monetários de fornecedores é menor que o de clientes;
B. os empréstimos e financiamento de capital de giro são inferiores ao saldo de caixa e equivalente caixa;
C. o fluxo de caixa operacional é inferior ao financeiro;
D. o tempo somado de estocagem e de recebimento de clientes é inferior ao de pagamento de fornecedores;
E. as aplicações de recursos são superiores às origens de recursos.

$$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$$

O item a está errado, pois faz inferência a apenas 2 itens da NCG; o item b está errado pois trata de itens não operacionais; o item c está errado pelo mesmo motivo; o item e está errado, pois origens e aplicações deveriam ser iguais.

Uma outra forma de ver a necessidade de capital de giro é:

Perceba que quando recebo ANTES de pagar ao fornecedor, a necessidade de capital de giro fica NEGATIVA. Item d.

Opção D

Questão 37) 2015 / Banca: FGV / Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista Contábil/2015

Observe o balanço patrimonial a seguir e responda a questão.

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	**200**	**Circulante**	**180**
Disponível	10	Fornecedores	110
Clientes	90	Salários a pagar	20
Estoques	100	Empréstimos	50
Não Circulante	**500**	**Não Circulante**	**200**
Direitos de longo prazo	150	Financiamentos	200
Investimentos	50	**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	
Imobilizado	200	Capital Social	300
Intangíveis	100	Reservas	20

TOTAIS	700	TOTAIS	700

O grau do passivo oneroso sobre o ativo e o valor da necessidade de capital de giro são, respectivamente,

A. 7% e ($40).
B. 25% e ($120).
C. 28% e $80.
D. 36% e $60.
E. 54% e $40.

Passivo oneroso é o que gera despesas com juros.

Temos, no caso, empréstimos (200) e financiamento (50) no numerador e o ativo (700) no denominador.

$$Grau\ de\ Passivo\ Oneroso\ sobre\ Ativo = \frac{250}{700} = 36\%$$

$$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$$

NCG = Ativo circulante operacional - Passivo circulante operacional

AC = Clientes + Estoque = 190

PC = Fornecedores e Salários = 130

$$NCG\ ou\ NIG = 190 - 130 = 60$$

Opção D

Questão 38) 2010 / Banca: FGV / Técnico de Fomento C (BADESC)/Economista

A empresa Bernoulli projeta a seguinte evolução patrimonial.

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês
Ativo Circulante	154	210	255	300	455
Realizável de Longo Prazo	874	988	988	988	654
Imobilizado	214	214	314	314	355
Passivo Circulante	154	215	333	452	544
Exigível de Longo Prazo	988	1200	1354	1455	1455

O diretor financeiro quer projetar a necessidade de capital de giro e confia nos dados acima. A máxima necessidade de capital de giro dessa empresa no período projetado é:

A. 0
B. 152

C. 214
D. 535
E. 890

$$NCG\ ou\ NIG = AC\ operacional - PC\ operacional$$

Como não temos como diferenciar circulante operacional do total, usamos ativo e passivo circulante.

A questão é simples, basta fazer a conta ACO – PCO para cada ano. O maior valor é ano 4, (300 – 452).

Essa questão, porém, traz algo um pouco controverso. Quando a NCG é negativa, significa que precisamos de cobertura externa para bancar o capital de giro operacional (ativos menores do que passivos).

Alguns alunos poderiam entender que a máxima da medida NCG é ZERO (primeiro ano e opção a), porém o entendimento da fórmula é que a maior necessidade é quando esse número está mais negativo.

Opção B

Questão 39) 2015 / Banca: FGV / Analista Estratégico de Projetos de Investimentos

Um modelo que pode ser usado a fim de se projetar em fluxos de caixa livres para a empresa de um projeto é aquele no qual tais fluxos são subdivididos em três componentes, proporcionando a seguinte igualdade matemática: fluxo de caixa livre para a empresa = fluxo de caixa operacional (-) variação do capital de giro operacional líquido (-) gastos líquidos de capital. Sendo assim, os fluxos de caixa negativos que mais impactam negativamente o fluxo de caixa livre para a empresa são:

A. pagamentos de principal e investimentos de curto prazo;
B. amortização contábil e CAPEX;
C. depreciação do ativo imobilizado, investimentos de curto prazo;
D. depreciação do ativo imobilizado, CAPEX;
E. pagamentos do ciclo operacional, CAPEX.

Como a questão fala dos que mais impactam, sabemos que os pagamentos do ciclo operacional são, normalmente, os maiores, que representam as compras que fazemos de mercadorias etc., e o CAPEX costuma ser grande também, pois representa os investimentos de capital, que costuma ser maiores do que os de curto prazo.

Opção E

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.